

CESAR PORTO

---

# O IMPOSSIVEL

## REGRESSO

EPISODIO

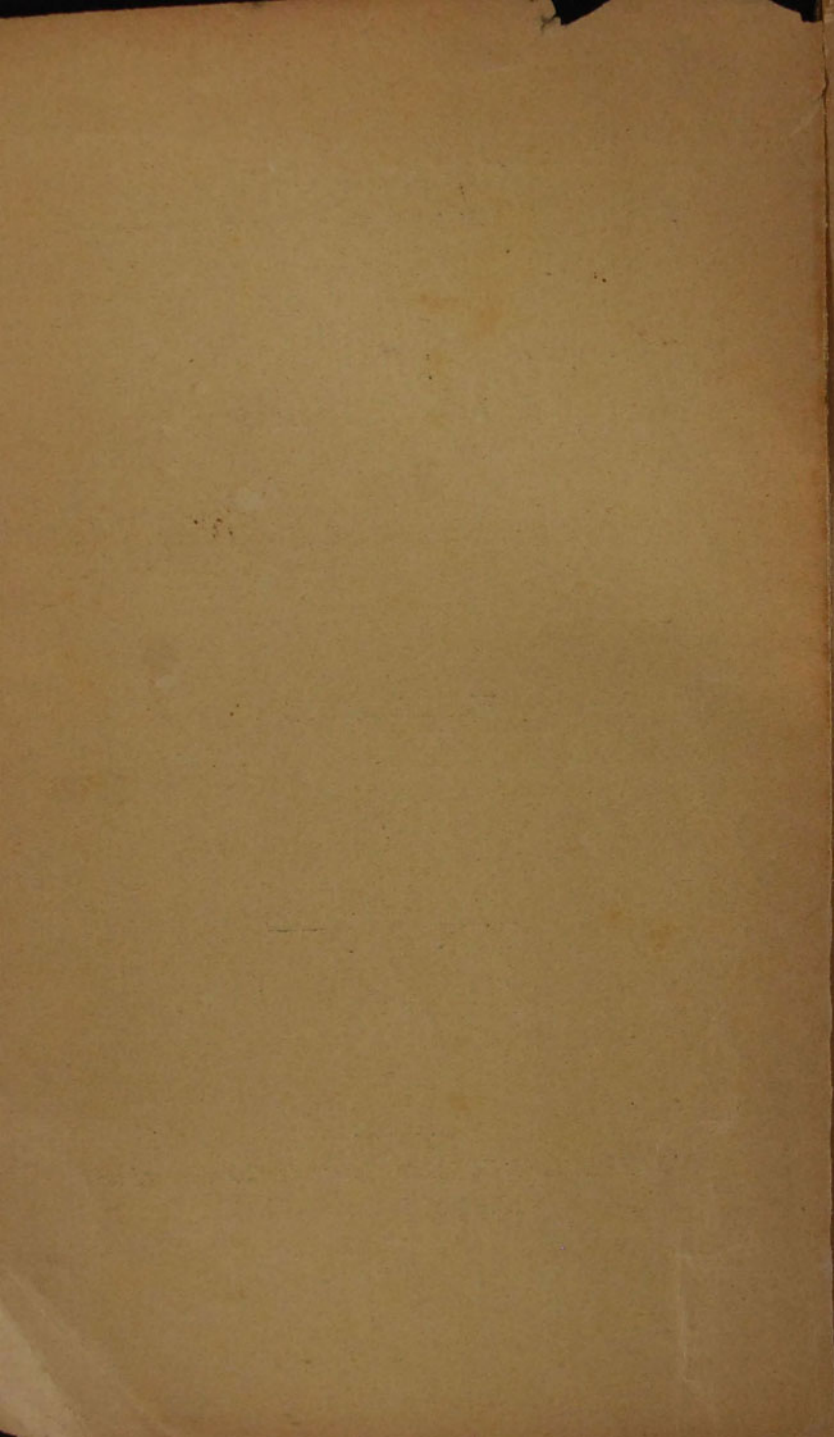


LISBOA

*LIVRARIA CENTRAL de Gomes de Carvalho, editor*

158—Rua da Prata—160

—  
1903



*As. L. mas Sac. Fernando Torres*

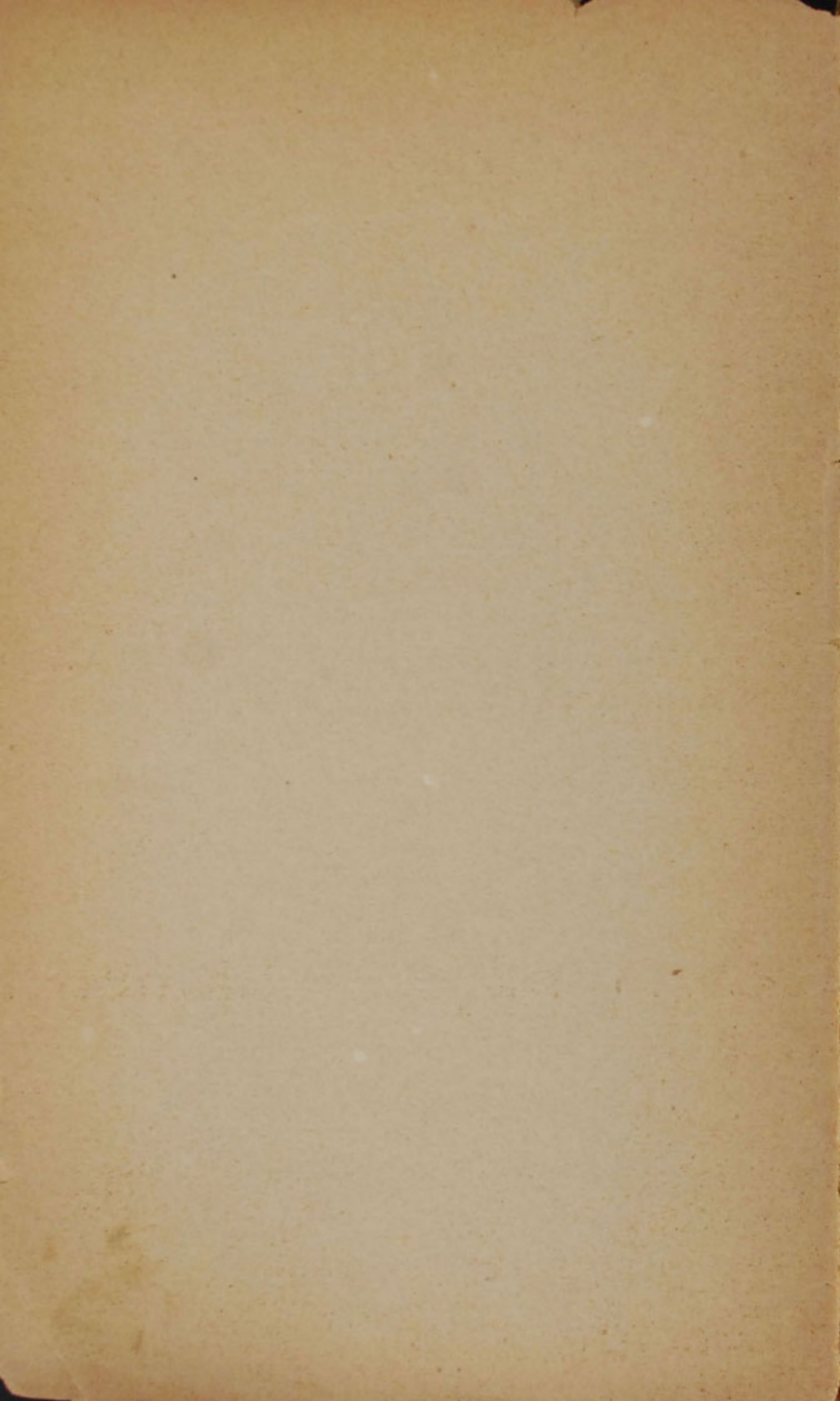
*17.*

*com. cond. c. s. ultima*

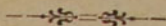
*Apel. Porto*

O IMPOSSIVEL  
REGRESSO

*16.4.915*



O JOGO ETERNO



**O IMPOSSIVEL**  
**REGRESSO**

— EPISODIO —

POR

CESAR PORTO



LISBOA

Livraria Central de GOMES DE CARVALHO, Editor

158, RUA DA PRATA, 160

1903

OBRAS DO MESMO AUTOR

---

Naufragios, romance.

Ladeira Acima, versos.

O Posser e o theatro Anormal,  
pamphleto.

# I

Pela noite solemne, estrada fora, um homem caminhava a passo rapido. Não aguçava os sentidos para penetrar a densidade e nada de perceptível o guiava; dir-se-hia caminhar com o coração.

A luz pulverizada dos astros chovia obscuramente na terra; e em baixo, por toda a parte, erão massas negras, varias na forma mas de contôrno indelimitado, d'onde se evolavão aromas. Só o bater de solas do caminheiro, emergia do silencio, feito d'um fremito diffundido em que se surdinava o côro extinto das adormecidas vozes do campo. Fundião-se os sons, fundião-se as sombras, fundião-se os olores; e num mar indiscernível e confuso, como o proprio mar da vida, o viajante seguia. Com a firmeza do instinto calcava a estrada colleante; mas mais firme e mais veloz ainda, leve no cheiro — sem semelhança — das veigas de Portugal, a sua imaginação alava-se pelos meandros do tempo.

Annos antigos! annos de saudade! na sua demorada ausencia, quantas vezes pensara nelles!... Comtudo o sonho do regresso cumprira-se emfim; e a parte maravilhosa do seu passado estava prestes a resurgir, quando transpondo a soleira da casinha, tão pura á sua recordação, se abraçasse aos dois bons velhos a chorar. Por elles tinha voltado... por elles e por mais alguém que vivia sob o mesmo tecto. Aquella familia que lhe não era nada, era a sua unica familia; e como o meteoro cruzando um ceu de nuvens, fulgia na sua juventude amarga o instante fugidio que ali vivera entre affeições entrelaçadas. Na casa que não tardaria a apparecer, tinha habitado com a felicidade dias dourados que se não apagam; assim, a esperanza de tornar ahi, a esperanza de repetir com equal frescor todo o evolvido preterito, fôra sempre a sua companheira, o seu consôlo, a sua coragem, em longes desafeitos climas. Agora, a expectativa febril do momento, a proximidade do triumpho, incutião-lhe uma alegria sã, animosa, sem claro-escuro. A epiderme incrustada de desillusões, que cinco annos de choques asperos havião endurecido e virilizado, sentia-a cahir de si; a sua alma ficava virgem, e expandia-se semelhante á chrysalide que despoja um ephemero envolvero para renascer ao gôzo da vida. Antecipara na imaginação aquelle retroceder ao passado, e o seu ser readaptava-se já na voracidade do desejo, e remontando o eterno fluxo mirava com olhos antigos as passageiras chimeras que são as coisas. Não d'uma longa jornada mas d'um indifferente passeio, voltava



á casa d'onde sahira hontem. Como sempre uma recepção franca mas mais fremente e generosa que nunca, aguardava-o á sua entrada. Haveria perguntas doces; haveria lagrimas e depois risos, haveria cuidados enternecidos, e após, cortado ás vezes por alguma palavra inutil, um grande silencio penetrante, em que tacita mas commummente se evocarião horas fantasmas. Em seguida, todos os dias, uma existencia plana e bondosa, — vigiar trabalhos do campo, ir á cidade para os negocios, espairose de tarde pela fresca; tambem os amaveis serões pachorrentos, as refeições abundantes e honestas, o confôrto despretençioso e sadio. E melhor ainda, a caridade com os pobres, a cordealidade com os estranhos, a ternura em toda a familia — virtude grave nos mais velhos, fulgurante satisfação nos novos!....

Cada vez o seu passo solido soava com maior rapidez. Ao escoar rente, percebia as arvores, como grandes braços da terra, querendo agarrá-lo num robusto appêllo. O perfume de Portugal enchia-lhe as narinas e inebriava-o; e na presciencia do que estava já perto, o seu coração palpitava mais precipitado, e audivel. Finalmente, numa curva do caminho, ao cimo da pequena rampa que desde aquelle ponto se empinava, avistou bruxoleando um olho pisco de somno, primeiro lampião da villa. Ao pé erguia-se a casa, mal recortada na penumbra, fechada, taciturna, immovel, igual a um cofre sellado e secreto, cheio de ameaças antes que promessas. Estava ali o termo dos seus passos como o termo dos seus pensamentos, e o viandante parou, tanto por

fadiga quanto por curiosidade, querendo confrontar aquella imagem brusca, mole disforme de pedra morta, com a tepida casinha na sua memoria. Lá vira-a hospitaleira e leve, jorrando pelos sentidos escancarados e através da carnação granítica, a alma toda dissipadora, que era a familia que a habitava; como um rosto useiro e leal assim a tinha desenhado; agora apparecia-lhe fantastica, quasi com a ascorosidade dos monstros. Ao seu coração baixou uma nevoa de impalpavel presentimento. Se já ali não morassem? . . . Esta supposição affligi-lo-hia; mas não se tinha bem informado havia apenas horas, ao sahir da cidade? . . .

Recomeçou a caminhar, abotoando o gabão, trespassado d'um pequeno sôpro frio que agora entrava a levantar-se. A duração do trajecto havia sido mal computada; enganara-se a comêço na direcção; perdera assim muito tempo; e não tendo querido demorar-se á procura d'um transporte, demorara-se mais vindo a pé. Já devia passar das dez. Era natural por conseguinte, segundo o costume rustico, que na habitação apagada, tudo estivesse dormindo. Profundamente arrendia-se de haver persistido em vir áquella hora. Mas se tinha tanto desejo! . . . Logo descido da deligencia, entregara a bagagem num hotel e metterá-se a caminho. Para saciar o seu anhele não se detivera em Lisboa, tinha tomado o primeiro comboio, e sem uma carta, um telegramma, cúpido de saborear todo o deleite, toda a inviolada alegria do inesperado e da surpresa, seguira direito ao fim, impaciente com os atra-

sos. Durante o percurso pedestre perguntara ás vezes consigo se não chegaria demais tarde, mas a esperança alentava-o tanto que lhe remittia essa idea. Depois, bem se recordava que os seus hospedes, frequentemente velavão até deshoras, e nunca se deitavão muito cedo. D'esta sorte, combalidas as duvidas, ficava-lhe uma grande confiança; a habitação adormecida era um desapontamento. Ia tornar-se importuno, e isso contrariava-o, mas ainda com maior egoismo, o transverter dos seus devaneios pelo que tocava ao acolhimento que lhe seria feito, e que já sem falta differia do pre-supposto.

Entretanto, á medida que se avizinhava, a sensação de espantada estranheza, de quasi horrorizada estranheza, que o tinha sobressaltado ao discernir de chofre a casa, fazia-se mais familiar, e conforme vinha adivinhando os sitios, com o tacto e a recordação desvestindo opacidades, tentava aquietar o espirito que o antagonismo do real por um momento desorientara e enlutara no eclipse subito de crenças fundamentaes. A baça luz do candieiro é que mais o constrangia, porque na escuridão, o seu olhar tão claro como o sol, afo-gava toda a paysagem em rutilancia vivaz.

Já perto estava; parou escutando. Da casa não partia nenhum rumor, e em roda até ao longe adejava um só som obscuro, que equivalia ao silencio para os seus ouvidos, distensos mas humanos. No firmamento egual calma; dir-se-hia que o universo fazia uma grande pausa. E aquellas estrellas erão as suas, na mesma posição e as mesmas que d'antes

contemplava. O tempo era invariavel nos ceus; e na terra, apesar de tudo, o presente seria o preterito.

Acercou-se á porta e bateu de manso, menos pela commoção do que para não incommodar. Entre si discutia as eventualidades da scena que ia passar-se. As supposições multiplicavão-se, agora que a sua previsão falhara. Talvez se levantassem todos para darem-lhe as boas vindas, talvez tivesse de aguardar o dia seguinte para festejar a familia, ou talvez, o que lhe aprazia, a recepção se particularizasse, recebendo hoje a benção dos velhos e amanhã os beijos tontos das creanças. Estas reflexões forão depressa cortadas por um ruido de passos na habitação; e logo em seguida, uma voz indagava:

— Quem está ahí?

Leopoldo reconheceu-a; era a voz da Angelina, a criada tão antiga que ha mais de vinte annos servia ali, desde ainda raparigota.

— Pode abrir, sr.<sup>a</sup> Angelina, respondeu.

Como contrariada ouviu-a resmungar. Evidentemente estava tão longe d'aquella visita que não atinara de quem se tratava. Indagou de novo se não era certo fulano.

— Gente amiga, gente amiga, retorquiui elle alegre.

A chave rangeu, tilintou a tranca, e a mulher abriu a porta com cautela, a espreitar. Ao clarão do candieiro que lhe batia em foco na cara, Leopoldo viu-a como outr'ora: nem mais velha nem mais magra, um semelhante casaco de chita azul ferrete, e na face bolachuda os mesmos olhos admirados. Elle per-

manecia na sombra, deleitado a examiná-la, e não obstante esta immobildade que deveria á criada suggerir suspeitas, curiosa estendeu-se para fora a vêr. Sem qualquer palavra, Leopoldo atirou-se-lhe num abraço.

—Credo! Maria Santissima!... bradou ella com terror.

Mas immediatamente conhecendo-o, exclamou enternecida :

— Ai, o menino, meu rico menino, o meu rico filho!...

Aquella familiariedade ingenua que elle provocara com dois beijos, era uma chuva bondosa na secura de um longo estio. Com os olhos marejados de lagrimas, não podia articular uma palavra. Acudião-lhe em tropel as perguntas, mas silencioso acompanhou Angelina quando esta lhe disse soltando-se :

— Venha, venha commigo que o sr. Diogo está lá dentro. Como vão ficar espantados !...



Cheio de impaciencia, alguém no interior interrogava quem era.

— Não diga nada, advertiu o viajante.

— E' uma pessoa que lhe quer fallar, explicou a criada para o patrão que assim gritava do fundo.

Com a candeia na mão, precedia o recém-vindo. Atravessarão um aposento nu, enfiarão pelo corredor, passarão outro aposento, todo ladeado de massiças arcas; elle observava furtivamente o conjunto sem mudança apprehensível. No limiar d'uma porta estacou emfim. Era a sala de jantar, oblonga e vasta. Sobre a mesa ao centro, um candieiro de petroleo, com *abat-jour* escuro, espalhava por tudo manchas confusas que mal allumiavão. Diogo, occupado na sua contabilidade, depoz a penna, ergueu a cabeça, para considerar quem entrava; a mulher largando a meia, procurou na cesta os oculos.

—Veirão lá se ainda o conhecem, exprimiu Angelina com um riso insosso.

—Quem é? reperguntou o velho fixando-se.

Leopoldo mantinha-se muito firme, mudo, á espera que estalasse a surpresa.

Mas como o amo ia já a levantar-se, a criada alçou a candeia até ao rosto do visitante, e gloriosa, com o mesmo riso:

—Então agora que diz?

—Ah! . . . E's tu? exclamou Diogo. E' o senhor? corrigiu. Pois voltou!?. . . .

Havia nelle admiração, mas não o ar prazenteiro que o regressado idealizara. Este tinha previsto um abraço; o outro estendeu-lhe apenas a mão, não sem affecto. Mollemente, o rapaz correspondeu ao gesto, porque por uma reacção de isolado, isto é, de tímido e de orgulhoso, transportara num instante para a sua alma, mas exagerando-a, a banal frieza do introyto.

—E' o Leopoldo, o sr. Leopoldo — explicou o marido para a mulher, que emfim assestava as lentes.

—Hum! o filho dos Taveiras — redarguiu ella, com todo o prazer de genealogista rural.

Primeiro o ser tratado por senhor, depois aquella indirecta assunção, embora sem qualquer malicia, de que não via ali parentes seus, chocavão o recém-chegado como um golpe acintoso da miseria. Soffreu a sensação do homem que rola de uma alta montanha para um abysmo onde não ha fundo; e do apice do mais alto castello, o castello das illusões, ruia com effeito para a terra, numa queda vertiginosa e sangrenta. Naquella circumstancia de desastre,



só conservava um lampejo, o appetite de debandar, ou de não achar-se presente, ou de dizer abrupto um adeus — quer para se salvar da vergonha, quer para evitar os mortaes horrores que de repente antevia, quer ainda para preservar, na insania do tudo perdido, futeis destroços d'um ideal, do mesmo modo que o incendiado empolga o que encontra sob os dedos e se precipita d'uma janella.

— Pois é verdade, estou de volta — murmurou sem saber muito o que dizia, para dizer alguma coisa.

A Angelina quedara-se extatica, e no seu coração humilde que era uma bella flor mas sem os aromas agudos da vermelha imaginação, o espectaculo insinuava-se confortante, inolvidavel, supremo. Nem sequer notava D. Joanna, que estorcendo-se na cadeira, e gemendo com o seu rheumatico, pretendia pôr-se de pé para ir ao encontro de Leopoldo. Viu-a este e acorreu.

— Mas deixe estar, não se levante.

A bondade reaqueceu-lhe o gêlo; o esforço piedoso e perdido que ella tentava para observá-lo de perto, rompia a crosta de egoismo e desprezo, em que parecera a ponto de envolver-se.

— Não posso, é escusado — carpia D. Joanna.

Numa curiosidade antes bisbilhoteira que de coração, retirou o *abat-jour* ao candieiro e fitou com minucia o rapaz. Ia-lhe dando conta das observações, de como o achava mais grosso mas mais abatido, e em summa muito mudado. Elle tambem a olhava e a Diogo,

guardando porem os commentarios; admirava-se de que em tão curtos annos, tanto houvessem envelhecido, e confrangia-se ao confirmá-lo. Já comsigo explorava os motivos d'aquella precocidade, quando D. Joanna, sem transição, reiterou as lamentações:

— O filho, eu estou entrevada, completamente; já não sou capaz de andar dois passos.

Que doença! que inferno! Dia para dia peor. Nada mais havia ali a fazer. E a casa que não podia passar sem ella! A Angelina descuidava-se . . .

Repuzerão o *abat-jour* por amor dos olhos do velho, que trazia uma inflammação, e a doente misturou os seus achaques com os do marido, numa diluida parlada. Cada periodo rematava pela incuria da Angelina, até que esta justificou:

— Mas sr.<sup>a</sup> D. Joanninha, eu faço o que posso.

— Vossê descuida-se ás vezes. Bem sei que não é por mal mas descuida-se. Ainda hontem aquelle armario . . .

A criada defendeu-se, e quanto mais se defendia, mais a outra reeditava os ralhos que lhe dirigira na vespera, subindo d'ahi a reanimar todas as implicações de ultimamente. Para a vinda inopinada de Leopoldo não tivera por emquanto uma palavra; e elle, sem querer entrar um tão verboso phrenesi, não trocara ainda quatro phrases, e unicamente com o velho. A situação era quasi comica pelo absurdo do seu sisudo enleio; quando esperava um momento soberano, percebia-se perdido nas circumstancias diarias. Posto o facto não

contradisresse o seu desejo de á vontade, impacientava-o pelo descabido, tanto mais que lhe mostrava uma D. Joanna para si incognita. Diogo emfim interlocou-a, perguntando pela bagagem do viajante.

— Não a trouxe, esclareceu este.

E quando teve narrado a sua extenuante caminhada, a velha surprehendida monologou num proposito, final censura a Angelina:

— Se eu tivesse as minhas pernas! . . . .

A conversa então tornou-se mais geral; Leopoldo poude fallar e inquirir dos males da lastimosa, que havia conhecido rija, muito activa, com uma placida alegria no fundo. Que tinha ella agora? . . . .

Um rheumatismo tremendo, explicárão todos; e cortando a palavra á doente, impressionada pelas suas narrações que textualmente redizia, só salpicando-as de quando em quando de apostrophes caritativas, Angelina referiu casos raros, incidentes documentados d'esse já antigo soffrimento. D. Joanna assentia com a cabeça, emendava ás vezes com o gesto, additava pormenores ou desdobrava obscuridades. Como epilogo, numa voz quebrantada, intermittida por algum suspiro, o marido pintou os primeiros syntomas, as esperanças refalsadas dos medicos, os conselhos das pessoas amigas, as suas inquietações e o seu desespêro. Ainda que o tom parecia immoderado, d'uma plangencia demais acre e opaca, inconsistente com os factos, encerrava uma nota sincera, e Leopoldo presentia, suppunha, tinha a certeza por fim, que a banalidade de tal doença, pela sua annosa constancia, remo-

delara os caracteres, viciara o ambiente e convertera a satisfação virgem, a fé heroica d'outros tempos, numa mirrada escrava agonia acinzentando o porvir. Estava em presença de sombras, dentro do espectro d'um lar que fôra; via á roda um robusto corpo, morno ainda mas moribundo. Este convencimento brutal, mais sem remedio que o presagio da estiolada amizade que o enlaçava naquella familia, estancava-lhe a expressão, e fazia-o escutar, calando os communs lenitivos, menos attento que na apparencia, as historias indigestas que não findavão.

Comprehendia-se aquillo tudo. Mesmo que não houvesse outras razões que havia, a enfermidade ferindo uma solida, cujo temperamento era a saude, devia transmutar-lhe o character; e então, seu marido que a estremeceira, soffreria o contra-choque, irradiando em seguida os dois uma atmospherá de desalento, colorindo num pessimismo de tedio todo o seu mundo familiar, esfolhando affeições, troncando benevolencias, carinhos, sinceridades, amor, que são tecidos de alegria e esfôrço.

Leopoldo não ponderava nada d'isto nem sentia piedade; dobrava-se na propria dôr e contemplava dentro em si a sua illusão esboçando-se. No egoismo do padecimento que lhe estavam infligindo, achava nullo tudo o mais.

Pouco a pouco, communicando a sua pena, patenteando os profundos refegos d'uma anciedade que era toda a sua alma, o velho sahía do primeiro tom ceremonioso, que contra o feitio assumira, e reapproximava-se do rapaz. Mas o que importava afinal isso? Entre o

passado e o presente elevava-se uma barreira formada d'um esquecimento amassado em pesares, cimentada pela distancia, erigida na rocha do tempo, com alicerces de ignoto, dias e dias sem communhão, em que cada qual por seu lado conduzira vida opposta, fôra guiado por outros instintos ou aturara solitario e improvido as condições malleantes d'uma existencia differente.

Ao reconhecê-lo de subito, a expontaneidade do velho confundira-se com os devaneios do regressado, mas a reflexão interpuzera-se como uma desconfiança — quem sabe se elle ainda era o lhano ou já um grande senhor? E no curso agora da conversa, apesar do habito desperto de frescura e intimidade, a cada instante a razão de ambos quando não o sentimento, descobria differenciações, brechas invadeaveis entre espiritos que uma ponte de solididade unira, e até repulsorias preferencias angustiando o obscuro intimo. De resto, Leopoldo discernia bem que as idealizações da sua ausencia, imaginadas dois braços de rio-minando d'uma mesma nascente, tinham corrido num só leito, estanque o outro na calidez das maguas, que bebem saudades e enternecimentos, illusões, antojos, esperanças. Só elle, igual ao viajero que parte da casa paterna, se voltara para trás acenando e lançara até ao confim da rota olhares de sêde ao perdido ninho; dentro, os paes, fechada a janella, esquecerão-se do errante. Não fôra a do prodigo a sua recepção; e um movimento sincero, o primeiro, divulgará-lhe que no afastamento, o fio do interêsse quebrara e que nunca o religarião

por mais esforços de parte a parte, embora mesmo acalentados na sympathia rediviva.

— E tu, como te deste lá por fora? interrogou finalmente Diogo.

Seria mais um tentame de achegar as duas almas, como o pensou Leopoldo, ou seria vez-raz curiosidade? O certo é que retorquiu em termos vagos, esmorecido o enthusiasmo de revelar-se.

— Dei-me bem e dei-me mal, mas isso são contos largos.

Achando inhospito o ambiente, sentindo ali não um refugio porem o mesmo desabrigo do mundo, ensimesmava-se como de ordinario, congregava todas as fôrças que o emparedassem na consciencia e o protegessem de peores assaltos. Preferiu perguntar a Diogo pelos netos e pelos filhos; e o velho, alliciado pelo assunto, deixou logo as inquirições. Os pequenos estavam fortes e ferros, Leopoldo já não os conheceria quando os visse pela manhã; tinham ido deitar-se havia pouco. Quanto aos filhos, o rapaz continuava em Lisboa — Leopoldo, numa carta, fôra informado da partida — a rapariga fizera-se uma moçoila que não tinha rival por aquelles sitios.

— Não ha segunda, accentuava a mãe com orgulho.

— Assim ella seja feliz como merece, expressou o pae.

— E é verdade. O que aquillo é de boa! commentou a criada.

Para comprovarem o dito, D. Joanna e Angelina ajuntarão pormenores cciosos, mas o interlocutor não as ouviu. Ao nome de Clari-

nha, a filha cariciosa de seus hospedes, os sonhos pallidos revigorárão-se-lhe. Longe, scismara mil vezes nella, ás tardes tristes, em dias nostálgicos. Deixara-a pouco mais do que creança, e seria a unica que esperava rever muda-da— pudica, ingenua e amavel tal qual d'antes, mas desabrochada numa criatura de perfeição, com toda a opulencia da mulher feita, e toda a suavidade da virgem. — Vivendo juntos nessa outr'ora habitação de concordia, tão infantis ainda erão, que crera amá-la como a irmã; desenganara-o comtudo a ausencia, uma saudade que ignorava; e percebera sem o querer confessar-se que a havia estimado d'um outro amor. Pareceu-lhe uma infecunda paixão; duvidava do regresso: suppoz ter logrado apagá-la. Quando ás vezes no horizonte das chimeras, a imagem de Clara perpassava, sorria-lhe benigna com compaixão, mas fluctuante, longiqua e calma, como um inatingivel que resignamos. Leopoldo porem voltava, e as possibilidades renascidas en vaidavão-lhe a imaginação. Confiou-se á aragem do desejo, e architectou, architectou, alto, rendilhado, bem que fragil. Deante de todas as mulheres, fôra essa quem cubiçara; se pois nella houvesse um vacuo, insatisfeito calafrio do amor, o exilado empri-lo-hia, trasbordante que estava de coração. Tanto aquecera este aneio que temia vê-lo esparso, como a poeira com que escorçara os toques miudos do seu retôrno. Do fantasiado quadro-drama que a realidade fizera um borrão, queria ao menos conservar o melhor, e não ousava perguntar muito, onde paravão as suas ambições, onde pa-

rava a sua ventura, posta na alma aligera d'uma mulher.

Entretanto tinham fallado nella; e porque no meio da catastrophe que lhe derrocara as illusões, erma columna do passado ainda se erguia aquella esperança, experimentou a necessidade de estorvar a obra de demolição, estear os restos de pé, e colligir os fragmentos dispersos, de modo que ficasse uma ruina onde pudessem crescer heras, monumental, pittoresca e não lugubre. Para isto, emquanto os velhos referião casos da vizinhança, desgraças e transformações de conhecidos e amigos, de quem já se não recordava, lançou os olhos em derredor, á espera que das coisas mortas, d'entre os inanimados cercando-o, partissem liames que o subjugassem, lembranças de affeição antiga, a arrastá-lo para idos tempos.

A radiação abafada da luz, maculava de rasgões amortecidos o fundo brumoso em que se encouchavão as espessas massas do mobiliario. Salientando feições esquecidas, numa perspectiva diversa da do dia, causava-lhes um ar desusado. Em todos os objectos perpassavão tremores subtis, e a mascara inerte cahia-lhes, cedendo a uma physionomia de mysterio com um quê de sobrenatural. Quasi se pensaria que ião mover-se, ou fallar a sua linguagem de prisioneiros do inconsciente; fazião no emtanto gestos imperceptiveis, cheios de afflicção, gestos soluçantes da sua miseria. De estarem nesse interior tão triste, sentião-se mais limitados; a sua vida era a dos outros. Longe da alegria egoistas, nada dizião senão de si; não saudavão um tornado amigo; plan-



gião a propria situação, angustiosa, tocante, irreparavel, tremenda. Leopoldo compadeceu-se.

Quando após ainda algumas divagações, Diogo lhe offereceu para cear, aproveitou logo o ensejo, dizendo que preferia deitar-se. Tudo se demudara naquella casa e não tinha onde cravar ancora. Talvez o brilho do sol ou os olhos de Clarinha, se um milagre era possível, o reintegrassem nas suas lembranças; talvez um elo se formasse para encadear o presente —mantelando-lhe a realidade— ao passado rico e viçoso, que a não ser no seu pensamento, nunca mais reviveria. Agora porem, esperando a manhã seguinte, queria retrahir-se ás impressões, que em qualquer parte que as procurasse, só lhe turbavão com a decisão a logica do idealismo. Acompanharão-no acima, ao seu antigo quarto; e com o cansaço da jornada, junto á prostração que as emoções motivão em certas naturezas, mais excitaveis que vigorosas, não tardou a adormecer d'um pesado reparador somno.



### III

Acordou tarde e tinha dormido a noite sem despegar. O seu primeiro sentimento foi de bem-estar e esperança, um tanto de alegria toda animal, sem mais razão que a consciencia da ligeireza dos membros repousados.

Entre as portadas da janella mal cerradas, por uma exigua frincha, filtrava um raio de luz, larga teia de cambraia prateada a fio de seda. Boiavão as poeiras, dansavão, num turbilhão de systemas astraes — soes gloriosos, planetas sombrios, dentro da orbita sem termino cumprindo as leis infrangiveis da sua predestinada evolução. Quem diria se aquelles mundos — tão immensuravelmente pequenos e tão immensuravelmente numerosos — não terião cada qual a sua humanidade, atravessando cyclos e phases no subtil espaço d'um segundo, como esses mesmos orbes, que subião á claridade, oscillavão e desapparecião na sombra, sem que o olhar os pudesse seguir na vertigem das transmutações? Aquella listra

dardejante, dom do sol revelador, cortava apenas na materia infima uma talhada a anatomizar, mas por toda a parte, densos como ali, pullulando, attrahindo-se, girando, respirados em cada sorvo, fremião globos minusculos, humanidades microbias, que brotavão, agitavão-se e morrião, em menos, muito menos tempo, do que dura na retina a sensação d'um relampago.

Por alguns instantes, no estado de sentimento, impoz-se a Leopoldo esta idea da vida extremamente fecunda, extremamente mutavel e extremamente pequena; mas logo, tirando o olhar do sol e deitando-o em redor, julgou-se retornado a uma outra epoca, pareceu-lhe despertar annos antes, no mesmo conchêgo e na mesma paz, no mesmo jubilo e na mesma bondade, que essa alcova singela lhe infundira e ainda agora trasbordava. Ali, nada se tinha alterado, nem as coisas nem a ordenação, e sem esfôrço do pensamento apparecião os dias antigos como vespersas d'est'outro dia em que a felicidade ia reerguer-se. Uma só particularidade desconcertava esse conjunto immobilizado; a disposição folgada de Leopoldo, a sua coragem haurida no descanso, não o deixarão porem soffrer como na morbidez da noite anterior, e não fez mais do que notar uma mudança sem importancia. Em vez de tê-lo sobre a cabeceira estava agora em frente á cama, fixado alto na parede, o velho relógio de pesos, feito d'uma madeira cinzenta trabalhada complicadamente, as horas brancas num mostrador negro. Como sempre estava parado, mas Leopoldo, antes de levantar se, umas poucas

de vezes olhou para elle, já cheio de curiosidade, já com alguma desconfiança, intrigado por vê-lo naquelle logar ou desejando talvez saber as horas — dizê-lo não poderia ao certo.

Quando por fim se decidiu a vestir-se, fê-lo com a rapidez de quem tem um fito, e com effeito, havendo acabado, abriu a janella que deitava para o quintal.

Era um pequeno quintal sem nada de particular. Meia duzia de arvores e três pouco extensos canteiros o enchião. A um dos angulos ficava um poço, por cima corcovava-se uma figueira. Leopoldo achou-a muito mais frondosa senão mais crescida, e bem assim as outras arvores, algumas das quaes contemplara arbustos. Como antigamente, de resto, tudo estava muito cuidado, muito limpo; mas quer porque o dia fôsse excepcionalmente lúcido, quer porque a memoria do ausente erasse, parecião-lhe mais lustrosos os verdores, mais jovens e mais jucundas todas aquellas vegetações. Reflectiu-se-lhe na alma esse remozar e experimentou uma especie de plenitude, como nos raros instantes em que o real semelha preceder o desejo.

No jardim brincavão duas creanças, um rapaz e uma menina, que erguêrão com surpresa os olhos, ao ouvirem abrir a vidraça. Uma teria dez annos e o outro cêrca d'uns oito; erão os netos de Diogo, posto que o regressado vacillava em reconhecer nelles os pobres orfãos que vira entrar em tempos ali, ainda vestidos de luto, anemicos pelo ar da cidade e enfezados pela penuria. Tambem elles não parecião recordá-lo, e quando fez menção

de fallar-lhes, o pequeno evadiu-se a toda a pressa, numa grande vergonha de camponio, puxando consigo a irmã. Sem insistir em chamá-los, Leopoldo sorriu-se á difficuldade, que esperava agora, para os reconquistar. Arrimado ao parapeito, permaneceu por largo espaço, deixando impregnar-se de ceu claro, da juventude das folhagens, que por trás do quintalzinho até onde a vista abrangia, entoavão toda a escala dos verdes num puro hymno de saude inundante, que era egualmente o rhytmo, nesta occasião não deformado, da sua intima consciencia — d'elle repleto, d'elle sorridente — do incremento da sua mocidade.

Vierão bater-lhe á porta, annunciando o almôço. Desde muito estavão á espera que descesse, mas visto que por aviso das creanças, já agora o sabião a pé, por isso vinhão dizer-lhe. Assim explicou a criadita, uma cara nova para elle como tambem nova era em edade, uma ajudanta da sr.<sup>a</sup> Angelina. Leopoldo não se demorou.

Ao chegar abaixo, atravessava Clarinha para a casa de jantar. Elle, preparando-se para o primeiro encontro com essa sobre todos querida, trazia-a no pensamento, mas ao vê-la assim inesperada, não poude evitar o sobresalto. Tambem ella ficou embaraçada por não saber como dirigir-se-lhe, e mais, quando o percebeu inseguro; d'esta maneira, alguns momentos, ruborizando-se um ao outro, quedá-rão-se sem palavras. Foi Leopoldo quem dissimulou pelo riso. O seu natural acanhamento dava-se uma ousadia dos cobardes ante alguem mais acanhado.

— Ainda de mim se recorda ? perguntou.

— Decerto, disse ella com graça, segurando a intimidade.

— Sou um hospede bem imprevisto, não é assim ?

— Realmente quem havia de suppôr... E fez bastante mal em vir d'esse modo.

— Sim! exclamou Leopoldo, desconcertado um tanto, mau grado a affabilidade do tom. Porquê?

— Porque foi muito mal recebido, ao que me consta. Nem lhe derão de cear!...

— Mas offerecem-me hoje de almôço.

— Oxalá o ache a seu gôsto.

Elle hesitou um instante, porem interrogou afinal, com mais desvelo do que a circumstancia pedia:

— A Clarinha é quem o cozinhou?

— Ajudei, ajudei apenas, retorquiu ella com malicia mas sem galanteio. E vamos lá que já nos esperão.

O interlocutor, gracejando seguiu-a. Encontrara a Clarinha de outr'ora, e depois d'aquelle rapido colloquio parecia-lhe que as almas de ambos tinham estado a correr uma para a outra e que os sentimentos longo tempo repressos durante a lenta separação, iam com dobrada fôrça espriar-se, mutuamente, entre os seus dois seres, tomando o curso do passado. Já não se julgava o intruso sentado a um lar de cinzas mortas; tinha um espirito companheiro, talvez irmão, quem sabe até....

Quando entrou na casa de jantar, estava reunida toda a familia—os dois velhos e as duas creanças. D. Joanna ralhou com o neto

que se havia mostrado arisco a um afago do visitante; a pequena, muito sisuda, cumprimentara-o como a um desconhecido. Comtudo, apertada por Leopoldo, confessou ter d'elle idea, mas perdera a familiaridade. Quanto ao rapaz, tão dado quando mais creança, ninguem, durante a refeição, poudé tirar-lhe uma falla.

— Acha-os mudados? inquiriu Diogo.

— Conservão quasi as mesmas feições, mas estão fortes, muito mais fortes que promettião.

— Os ares do campo, observou Clarinha.

— Sae d'aqui um rapagão, disse o avô apontando a creança.

Mas a mulher lamentou-se de estarem tão mal educados.

— E' a minha batalhação, vê se faço d'isto alguém; são dois bichinhos do mato.

A verdade é que ella propria tinha grande culpa no mal, e o mimo com que os tratava — pois só com elles era agora tolerante, apesar das frivolas reprehensões — concorria para os isolar e torná-los por vezes caprichosos. De resto, menos importuna para os pequenitos, as suas altercações com a Angelina, o seu rabujar com a filha e mesmo com o marido, entrecortárão todo o almôço. Não era pois um facto accidental, a scena por Leopoldo presenciada na vespera; era o normal dia a dia.

Diogo calava quasi todo o tempo, com uma physionomia tristonha, reconcentrado. Apenas Clara tinha expansões de contentamento, moderadas porem e apparentemente como que menos expontaneas. Afigurava-se a Leopoldo que momentos antes, ao defrontarem-se só a só, conversara ella com outra maior lisura, e o que



o enleiou ainda mais, foi surprehender o pae fitando-a, em três ou quatro circumstancias diferentes, com um olhar que melhor pareceria applicar-se á mulher, um olhar vago de melancholia, volvendo um quê de suspeito.

Por tudo isto, pelo monotono constrangimento que pairava, o almôço deslisou enfadonho, enquanto o visitante, na sua susceptibilidade, se sentia de novo um estranho, pois com justeza ou erroneamente imputava ao estar presente aquelle não á vontade. Relembra-lhe a vivacidade de antigamente — a gralhada das creanças, Diogo rindo, D. Joanna para comsigo maternamente solícita, a Clarinha motejando-o. Hoje achavão-no talvez demais. Não estava já como um menor entregue á protecção do casal; era um homem que tinha vivido, que devia ter visto, independente, e que nada d'ali precisava. Aos bondosos ingenuos de outros tempos não causaria ainda assim desconfiança, mas dois atrabiliarios que erão agora, demudarião o bom aspecto ás minimas coisas. Depois, ha sempre nas familias intimidades que não se revelão aos entes alheios, futilidades que envergonhão, porem de que despraz abster-se, e pequenos mysterios que se pretendem occultar. O que d'antes não embaraçaria ninguem, tão perfeitamente se conhecião todos, bastava na actualidade a separá-los. Quanto mais unida a familia, tanto mais fechada e egoista. . . .

Estas reflexões, confusamente, perpassavão na alma de Leopoldo, e cada vez, mau grado seu, se encontrava mais contrafeito. Pareceu notá-lo Diogo e entabolou uma conversa.

— Ainda não nos disseste, começou, como

te sentes agora por cá, pelo reino. Quem vem de fora, custa-lhe muitas vezes a habituar.

— Olha o filho do dr. Pereira, que chamava a isto uma pocilga, interrompeu D. Joanna.

— A quê? A' aldeia? inquiriu Leopoldo.

— Ora! a tudo—replicou o velho, num encolher de hombros de quem julga o outro um pedaço de asno, bem que não se atrevia a expressá-lo.

Geralmente era tolerante, menos porem pela bondade que deveras tinha, do que por falta de penetração, que lhe mostrava os homens á superficie, de mascara posta, bandados nas convenções; a sua boa-fé extremada não duvidava das apparencias; só os desgostos e desenganos dos ultimos tempos—mais das condições que das pessoas, mas tocando-o mais a fundo—haverião abalado essa boa-fé que apesar de tudo restava no amago. Todavia, como num gesto declarava nunca supportara bem aos pedantes, os que, mais distavão do seu feitiço, e Leopoldo, sem o cuidar, ganhou-o por isso affectivamente, ao contar-lhe toda a alegria que o acompanhara no regresso.

— E tencionas demorar-te? informou-se após uma pausa.

Ao reviver as sensações que descrevia, o outro tinha-se animado, mas esta pergunta regelava-o; tão sincero era o seu sentimento, tão grande fôra o desejo de tornar, que não admitia lh'a dirigissem, e sobretudo ali naquella casa. Tanta incomprehensão reputava-a demasiado, comquanto ainda nada houvesse dito, que deixasse adivinhar aos seus hospedes os devaneios que urdira na ausencia. Respondeu uma

phrased laconica e imprecisa, preparando-se para sahir da mesa.

O almoço terminara com effeito, mas Diogo, d'esta vez, reteve-o a offerecer-lhe tabaco. Auxiliada pela criadita, e segundo as indicações desproveitosas e rispidas de sua mãe, Clara ia retirando a loiça; interveio comtudo na conversação e de novo fez desenrugar o visitante, prendendo-o só pelo som das palavras.

— Naturalmente, objectou para o pae, o sr. Leopoldo não gosta d'esse tabaco. Dizem que na America é muito bom.

— Pois se não te agrada, não fumes; isto é o que por cá se usa mais. . . . atalhou o velho agastado um pouco, para o rapaz, como se elle se houvesse queixado.

Era ainda a conjectura d'uma pretensão fatua que o magoava; porem Leopoldo, que á primeira chupada tivera antojos de lançar fora o cigarro, julgou-o supportavel, sem entender como, depois de ouvir fallar Clarinha, e pronunciou-o menos mau.

— Já sabes que aqui não encontras grandes commodidades, proseguiu Diogo. Tens de sujeitar-te ao que ha, meu rico.

— Eu estou habituado a tudo, redarguiu o outro; mas não cuido que aqui faltem tanto como isso. Demais vim para vê-los, não vim para desfrutar.

Ao dizer esta amabilidade leal, estava á espera d'um sorriso de Clarinha; porem Clarinha, abstracta, não sorriu. Leopoldo levantou-se.

— Com licença. . . . Vou dar uma volta, explicou.

Logo se intrometteu D. Joanna, aconselhaça

do-lhe sitios aonde deveria ir e persuadindo mesmo o marido a acompanhá-lo. Esse todavia prometteu pôr-se á disposição do seu hospede, á tarde e no dia seguinte, quando tivesse ultimado uns negocios.

— Visto isso deixo as visitas para depois, em sahindo ambos, respondeu o outro por com-prazer á velha.

Experimentava a precisão de estar só e vagabundear á aventura. Mal sabia occultar os sentimentos; Diogo percebeu-o enfadado.

— Se ficas muito tempo, aborreces-te por cá, aventou.

E Leopoldo, que descobriu neste simples dito, uma intenção que não trazia, como se quizessem despedi-lo, deu-lhe vontade, tal qual na vespera, de partir immediatamente. Resmungou no entretanto um monosyllabo de des-acôrdo á affirmativa, e olhou para Clara, que d'esta feita sorriu.

#### IV

Quando se encontrou sósinho fora, respirou com fôrça. Tomou o caminho da villa, no intento de inclinar para os campos pela primeira azinhaga que se lhe deparasse. Não anniquilara a preocupação, mas sentia um allivio confuso ao sahir d'esse ambiente acanhado. Ideas que não poderia desenredar ali, ião-se-lhe no afastamento clarificando. Já não tinha duvidas — ainda que penoso lhe era admitti-lo — de que se enganára na apreciação das pessoas. O seu sentimento offendido, desde o inicio lh'o segredara, e fallava agora numa revolta. — Muito novo partira d'aquella casa; a sua inexperiencia havia mal julgado. Como fôra menos feliz na infancia, tambem por comparação chamara a esse lar um paraíso. Emfim, com a ausencia e o tempo, a imaginação velara o real, adornara-o, rematara-o, dera-lhe um brilho commovido. . . . Era isto o que suppunha agora.

A vida, effectivamente, ensinara-o a appli-

car aos homens outro metro de valores ; por isso, o que d'antes o deixava cego, evidenciava-se-lhe hoje ; por isso, D. Joanna lhe parecia ridicula e mesquinha com o seu impertinente mau humor, a sua importancia ás bagatellas, o seu não vêr mundo para alem d'ali, os vizinhos, os conhecidos, os potentados aldeãos ; por isso, a como simpleza de Diogo, a sua espontaneidade mal desbastada quasi não sabendo pesar as palavras, a sua meticulosidade nuns pontos, noutros a falta de agudeza, o despretencioso da sua indole correlativo em parte da lealdade, ao mesmo passo a sua reserva bronca, afiguravão-se-lhe inintelligencia, affectação, calculo vil de camponez, mesmo secura de todo o sentimento.

Neste juizo imponderado, effeito d'um mal-entendido brusco em que despojara as sympathias, o desconfiado que Leopoldo era, reaparecia no seu egoismo de desillusões, com a tara dos amargores, que a condicionalidade das coisas reserva ás sensibilidades que se escorião. Mas o certo é que de qualquer maneira — que se tivesse illudido no passado, que se illudisse no presente, ou que sempre se tivesse illudido, com exagêro, hontem num pendor, e hoje noutro pendor, — não lhe escapava que tudo findara entre elle e aquella familia, não mais sua d'ahi em deante do que o resto dos seres humanos que o roçavão a toda a hora, cada qual atrás do seu joguete, olhos fechados para os demais.

Esse instinctivo presentimento era já na vespera uma idea, agora uma noção concisa e lucida, de novo um sentimento mas immoto,

finalmente uma vontade. Em Clarinha vira uma esperança, mas o seu plano já se transvolvia. Se ella o amasse, partião ambos para muito longe d'estes logares, e fundarião a sua casa, abrigo contra todos os ventos, uma nova casa, como tinha imaginado essa aqui, livres de qualquer baixeza, carinhosos e optimos. Assim, a idade de ouro refluia do passado ao futuro, d'onde surgem as bellas ambições.

A sua resolução era esta: Precisava de ir-se quanto antes mas fallaria primeiro com Clara—o mais breve possivel—desvendando-lhe o seu pensamento. Ella adivinhava-o, era sua; ficava surda ou indecisa (não acabarião os desenganos?), então tornava para d'onde viera, sósinho, com o coração fechado, que nunca mais abriria a creatura alguma no mundo.

Nestas reflexões vagueou pela villa, aonde o encaminhara a distracção; nada porem observava. Quando se achou emfim nos campos, com uma resolução firmada, embotado o espirito pela fadiga, sómente então reparou em certos olhares, num cochichar que surpreendera ás vezes, uma vizinha que chamara outra a vê-lo. Era o intruso, o estrangeiro, fazia escandalo só com passear; as creanças fugião de si, e todos parecião perguntar-lhe com que direito se atrevia a alterar o ramerrão da existencia, a que vinha a sua presença. Ninguem conhecido encontrara, ou pelo menos que como tal se desse. Tê-lo-hião esquecido já, estaria muito mudado, ou as suas relações pouco numerosas—effeito da antiga reserva—não succedera avistá-las? . . . De resto, tudó na mes-

ma, ou sem modificação perceptível, e em parte alguma uma lembrança, d'essas eivadas de tristeza, que despertão ao passar por ellas, numa invocação debil mas fremente, a alma mais entorpecida. Nada lhe disserão expontaneamente os sitios; e a abstracção de Leopoldo era assás profunda e vehemente para não os interrogar. Estava ali inscrito o preterito, com a fixidez d'um cunho inapagavel mas fôsse por que razão fôsse, mesmo quando pouco depois voltou a transpôr a villa, de toda aquella estereotypia, apenas se despegavão recordações mentaes, sem um estremeção de nervos, como d'uma tela má, photographada por mão hirta.

Ao chegar a casa comtudo, um espectaculo curioso se lhe offereceu.

O pequeno havia fugido para a estrada, e rebellava-se contra a criadita, que tinha sahido a buscá-lo. Estava a lutar com dois garotos e pretendia a toda o transe tomar um destôrço cabal, antes de recolher-se como o obrigavão.

—Não quero, não quero; não vou, já disse —berrava inteiriçando todos os musculos e tentando soltar o pulso, que a outra agarrava a puxá-lo. Não vou, não vou, não vou.

—Anda, Chico, é a avózinha que manda, — persuadia a irmã, que tambem viera por elle.

E a sua voz tinha uma suavidade tão feminil, tão insinuante, tão cheia d'uma cordura melancolica que Leopoldo ficou surpreso e ao mesmo tempo extasiado.

—Que me importa com a avó? bramia o pequeno. Não vou ainda que me matem.

—Estás doido, Chico? exclamava ella.



O irmão já não fallou mais. Atirou-se ao chão, os dentes ferrados, com uma pallidez mortal, e a menos de rasgar-lhe todo o fato, a criada não poderia conduzi-lo. Sem descobrir como decidir-se, amedrontava-o com o avô, promettia-lhe um castigo exemplarmente temeroso; mas a creança nem a ouvia.

—Deixa-o lá que elle já vem connosco, pois não vens?... dizia a pequena, assustada ao vê-lo assim, procurando com os olhos meigos serená-lo.

Leopoldo que precisamente chegava ao pé, tambem aconselhou a que o largassem.

Mas apenas livre o obstinado, numa agilidade animal, precipitou-se para os garotos, que assistião, e desatárão a fugir, saltando por cima d'um silvado. Dispunha-se a correr o pequeno, mas percebeu que Leopoldo o perseguiria. Com o punho em murro, um aspecto singular de homem no seu corpo atarracado, fez de cá aos adversarios um gesto tremendo de ameaça e atirou depois com uma pedra.

—Eu farei queixa de que o menino anda ás turras com os rapazes da rua, socegue! gritava a creada, dirigindo-se para elle.

Porem o pequenito, sorumbatico, não respondeu, e acompanhou-a agora sem relutancia. A irmã ia atrás chorando.

—Veja o senhor de que raça isto é, que paciencia não é precisa! continuava a outra, a incitar os commentarios de Leopoldo.

Este não dizia palavra, observando alternativamente a furto as duas creanças. Embaçado, comprehendia que erão já um homemzinho e uma mulherzinha pelas paixões, muito

diversos dos outros seres, que conhecera impessoaes e frageis, ainda mal arreigados á vida. A violencia e a doçura, o querer d'um e a passividade do outro, emblemando os dois sexos, entranhava-os a ambos na sua sympathia pela propriedade vigorosa e frusta dos genios tão parciaes.

Em casa, com toda a negrura, a creada contou o que succedera. D'esta vez, a avó irrou-se; o acontecimento pareceu-lhe grave, bem que desse de ordinario um grande desconto ás accusações, principalmente da actual queixosa. Zurziu o culpado, que não oppoz resistencia em vir junto da cadeira d'onde ella lhe custava a mexer-se, e que não derramou uma lagrima. A irmã comtudo chorava e pedia que lhe não batessem, acabando mesmo por interpor-se, o que um instante mais irritou a velha mas em seguida a commoveu.

— Não posso bater neste rapaz que não venha *ella* logo metter-se onde não é chamada, resmungou com simulado despeito, indicando-lhes que se fôssem. Mas essa teimosia ha-de ter fim ou eu arranco-te a pelle, terminou dirigindo-se ao neto.

Elle seguiu cabisbaixo, no seu orgulho, antes vencedor, desfeito agora, mas não fez um movimento demais. Quando Leopoldo porem se encaminhava para o quarto, atravessando um aposento contiguo, viu-o a morder as mãos, emquanto a irmã, a seu lado, o mirava contristada, em silencio.

## V

Todo o resto d'aquelle dia se remoeu Leopoldo em impaciencia e aborrecimento. A' noite vierão umas visitas, que lhe parecêrão ainda mais impertinentes do que seria razoavel presumir; o jantar, mau grado as diligencias de Clara, não differiu do almôço em langor; e no todo, os seus melhores momentos, não fôrão quando se arrastou pelo jardim ou circumvagou pela casa os bocejos, mas quando encerrado no quarto, para distrahir a inacção, rolou os mesmos pensamentos de tristura, sobre a desolação dentro da sua alma. A' Clarinha não conseguiu fallar; fugiu-lhe sempre o ensejo. Umás poucas de vezes, estando sósiinho, passou ella junto a si; todavia, apressada nas suas tarefas familiaes, fazia-lhe algum gesto de quem se reconhece, murmurava alguma palavra de affeição e seguia adeante sem deixar deter-se. Fora d'estes casos peor ainda, porque os estorvava a demais gente.

Emfim, na manhã seguinte, tendo Leopoldo

do acabado de vestir-se, julgou ouvir o timbre da que amava, a tagarellar com as creanças, no quintal. Sem mesmo averiguá-lo da janella, desceu velozmente, por instinto. Ignorava o que diria, como o diria, ou mesmo se a occasião era idonea, mas de facto encontrou Clara que brincava com os sobrinhos. Mal o divisou, interpellou-o ella, obviando a qualquer enleio:

—Não somos todos três da mesma idade?

—Boa idade, segundo affirmão... os outros—respondeu Leopoldo.

—Os outros!?!... E não acha?...

—Conforme.

—E' quando não ha cuidados...

—Hum!... Não se reflecte muito bem no futuro; vê-se perto. Por esse lado é feliz a Clarinha.

—Feliz, como? exclamou não sem um rebate.

—Então não disse que era da idade d'estes?

—Ah! sim, por agora.

Fez-se um silencio, para Leopoldo, de anciedade.

—Pensa algumas vezes no passado? pronunciou com emoção reprimida.

—A's vezes, volveu ella indifferente, sem reparar-lhe no espirito.

Por certo, com consciencia, não poderia retorquir a tal pergunta; a philosophia que arriscara, ecoava de reverberações; não era um ser dos que se investigão. Tambem elle não esperava tanto, mas sómente uma revelação que o instigasse a proseguir. Clara, entretanto, não proseguiu, e Leopoldo, a quem a si-

tuação doloria, para romper toda a difficulda-  
de, determinou atrever-se de chofre, num aco-  
bardamento que fecha os olhos.

—Eu tenho vivido muito dos tempos anti-  
gos.

Aqui fitou-o ella, curiosa pelo inopinado  
da observação, que não penetrava totalmente.

—Admira-se do que lhe digo?

Clarinha não soube responder.

—No mundo, para mim novo, que fui en-  
contrar lá fora, talvez creia que me esqueci.  
Pois nem um momento sequer.

—Era natural esquecer-se, pelo menos d'este  
logarejo tão pobre, e de nós todos, a fallar  
a verdade—objectou ella, como quem pela  
primeira vez adverte na singularidade do con-  
traste.

—E exactamente foi d'aqui que sempre  
mais me recordei.

Quasi com gentileza enunciara isto, não  
attingindo a expressão de Clara, que tinha to-  
mado por coquetismo.

—Não era o meu esse mundo distante ;  
podia maravilhar-me mas não me tomava o  
coração—ajuntou como que a adoçar.

No rosto da interlocutora houvera com ef-  
feito um desassocêgo. Leopoldo temeu ter ido  
longe, offendido um pudor mais melindroso,  
e cerrou a bôca que se lhe entreabria.

A pequenita interpoz-se neste instante, com  
uns reparos, fortes de critica. Como a tia lhe  
estava vestindo uma boneca, achou em referen-  
cia ao casaco que a escolha não fôra discreta.  
Assim se trocarão explanações profusas, e  
quando se fixou o acôrdo, pareceu a Leopoldo

impossível, pelo longor sequer da interpolação, reportar-se á sua conversa. Foi Clara quem insistiu, apagada na apparencia a suspeita, e com curiosidade indefinida.

— Então não gostou de ter viajado ?

— Gostar, por certo. Mas é aqui neste paiz que eu entendo a felicidade. E de todo elle guardei na memoria, sobretudo este canto *tão pobre*—tão pobre como lhe chama, mas não para mim, de felicidades.

Numa frescura toda ingenua, Clara perguntou lentamente :

— Quer dizer que foi muito feliz conosco ?

— Como nunca em parte alguma.

Talvez ella ia a indagar porquê, mas sus-surrou apenas um « ah ! »

Ficara cogitando um momento ; o interlocutor readquiriu animo. Depois, com um esforço imprevisto, pretendendo fallar naturalmente mas a garganta sêca de subito, expressiu em voz baixinha, que ella comtudo distinguia nitida :

— A Clarinha bem o suppõe.

— Eu . . . sim ! exclamou com um grande rubor, receando ter adivinhado.

Elle havia-se sentado perto, e contemplando-a de perfil, redobrava-lhe a confusão. Opportunamente, o pequeno que se affastara, andava a fazer diabruras ; ella utilizou o ensejo para reprehendê-lo com viveza, e de novo, isto cortou o dialogo, que pela mesma dubiedade de Leopoldo chegára depressa a um ponto de crise. Em lugar, porem, de esbater lhe o effeito (para retroceder era tarde), decidiu continuar.

—Ignora o que se passou desde que fui, quanto a minha vida tem sido pouco alegre e solitaria; mas muitas vezes, nas nossas conversações, d'antes, contei-lhe o que ficara para trás de mim e me não deixava saudades. Quem foi a minha confidente senão Clarinha? Mais irmã do que minhas irmãs. Não! mais ainda talvez do que uma irmã.

Ao recordar essa phase do preterito, a sua emotividade exaltava-se; percebia outra vez proxima a si Clara; desliava-se-lhe a alma sensitiva; fallava com um quê de inspiração. Quanto a ella repetia com pavor, querendo represar a torrente que surdia:

—Decerto, decerto, tudo assim é.

Levantou-se como para ir, mas qualquer coisa a enraizava. Este movimento susteve-o porem a elle, que se pejou de ter dito tanto, de ter dito inutilmente tanto, de abrir-se desvairadamente a quem não era comsigo unisono. Por compaixão ou curiosidade ainda, agora que elle se calara, por uma especie de arrependimento em todo o caso, Clarinha observou:

—Não cuidei que tivesse conservado tantas lembranças e tão boas, de nós.

Com muita ingenuidade exprimira isto, e anadiu no mesmo tom, vendo-o persistir silencioso:

—Foi nesse caso por amizade que nos veio visitar?

Elle fez um gesto frenetico e exclamou numa irritação mal soffrida:

—Pois porquê?...

Se a modulação a chocava, não era menos

verdade que mesmo a frio não saberia que re-darguir.

—Por capricho? por desfastio? aventou elle, um pouco mais affavel.

—Não digo bem isso mas emfim...

Um momento persuadiu-se Leopoldo de que ella duvidava da sua probidade, que o tinha tomado por um trivial galanteador, e que d'esta maneira, o seu recato a levava a affastar-se resentida. O seu character de honesto obrigava-o a illibar-se; retrucou com toda a vehemencia que até ahí soffrera:

—Mas se lhe repito que lá ao longe vivi só d'uma memoria, e que, quando entrei nesta casa, era o homem mais feliz em toda a terra; que hoje finalmente, acolhido aqui, não tenho em mim mais que um desejo, com que não me atreveria a brincar, que nunca ociosamente alardearia—o desejo de ser um filho que regressa, para si um irmão como d'antes, ou então... ou então o que lhe aprouesse... Como quer que lh'o demonstre? Como -se deixa convencer?...

Clara tornara-se muito pallida. Melhor agora, frente a elle, discernia-lhe na physionomia mudavel o recrescimento da paixão, avivada só com a insistencia, pela fôrça expontanea do pensamento, e que uma palavra sua seria assás a fazer incendio. Tinha medo, verdadeiramente, de causar uma catastrophe; sentia dentro de si como um crepitar prenunciador; e o extinguir subito ou o atear, era igualmente nelle a ruina. D'esse estado tenso, mais vasto que a sua alma, veio-lhe porem felizmente o recurso.



—Para que nos havemos de desentender? E' isso natural entre irmãos amigos? Eu não duvido do Leopoldo.

E se tivesse sorrido, elle achava sem duvida ironia na ligeireza e desprendimento, que havia na dição da phrase; porem Clarinha, nada affectara, apenas desnudava uma feição intima, e a naturalidade profunda impõe-se e é graciosa, inatacavel e ininsultante. Elle comprehendeu que errara o caminho; se comtudo o despeitava o equivoco, não assim a advertencia. De novo, a paixão recahia, mas por um declivio natural, ás palavras suaves d'ella.

—Como se dá bem ao pé de nós, ha-de ser nosso hospede por muito tempo; e então chegaremos a perceber-nos tal e qual d'antes, e não levará a mal alguma tontice que eu diga por falta de vêr bem as coisas. Offendi-lhe os seus bons sentimentos, pensando que se teria esquecido um pouco de nós; mas accrescentou rindo, afinal eu ainda brinco com bonecas!...

—Não fallemos mais nisto, respondeu Leopoldo, confuso de si e irresistivelmente vencido pela perspicaz delicadeza. Eu é que sou o culpado, em querer que todos me adivinhem.

Estava seguro, ao dizer isto, que Clara o adivinhara, e tambem que mau grado a sua destreza em minorar-lhe a desillusão, em riscar-lhe o humilhante ridiculo da persistencia no engano, não o amava ou não podia amar e lhe fazia futeis promessas, inconsistentes e ir-realizaveis.

Nessa mesma tarde porem, devia a trama

automatica das miudas circumstancias definir-lhe a sua certeza; presentemente finalizou o dialogo por chamarem Clarinha ao interior, para tratar de assuntos caseiros. Leopoldo comeu e partiu outra vez através dos campos, sem uma resolução nem uma esperança, descorçoado a tal ponto no seu inexcogitado convencimento que lhe não restava logar para duvidas, talvez absurdas mas de esperar.

## VI

Ao entardecer, Clarinha sabiu. Ia passar o serão com uma amiga. Os dois velhos ficavão tristonhos ; pedirão a Leopoldo que lhes fizesse companhia.

Era uma tarde suavissima, sem agonia como as de verão, transparente o ceu, perfumada ao de leve, só meias tintas nos clarões. Instillante e magoada entrava a gravidade d'essa hora pelas janellas abertas do pequeno aposento onde estavão, e que deitava para o quintal. Fora ouvia-se o gralhar das creanças e um surdo zumzum unisonante d'alguma nora longiqua.

Todos três mantinhão silencio como afogados numa dôr commum. Não era só o anoitecimento que parecia ennevoá los, com a tibieza enternecida que suggestiona nas entranhas. Na postura do mais joven, talvez houvesse uma poesia que se concentra e faz morrer ; mas Diogo punha olhos no chão, e a mulher movia as mãos com uma inutilidade febril. E

assim deslisou longo tempo, quasi por fim num medo de fallarem.

Foi D. Joanna quem se decidiu e ainda como um monologo que continuasse de viva voz.

—Não nos hão-de faltar noites como esta, disse.

Para Leopoldo era escuro o reparo ; o velho nem sequer buliu. Ella comtudo devia ter attingido o momento, em que a obsessão, para aplacar-se, nos constrange á exterioração, a uma confidencia comnosco mesmos se falta quem pelo menos escute. Portanto additou sem variante :

— E' bom a gente habituar-se.

O marido fez um subtil aceno com a cabeça.

—Sósinhos, como na lua de mel.

No dito continha-se um sarcasmo tão felino que Leopoldo nunca o acreditaria sabido d'essa bôca desdentada que conhecera maternal. Attrahiu a attenção de Diogo, que respondeu, quasi severo, apontando para fora :

—Aquelles *parece-me* que ficão.

—Para nos fazerem o mesmo quando forem gente.

A reposta do marido dava-lhe ensejo a que desabafasse o seu mal estar, e na cubiça de muitos irritaveis, que por um cruel instinto de equalização querem os outros tão exacerbados, insistiu ainda sem contemplações :

—O que me vale é que já não hei-de ver isso.

Diogo castigou-a com um lance de vista ; D. Joanna não se atreveu a continuar. Novamente ficárão todos silenciosos. D'ahí a na-

da porem, num impulso de revelação analogo ao de sua mulher, antes do que para contentar a ignorancia patente do visitante; o velho disse para elle:

—A Clara está para casar.

Era indubitavel que não se reportara ainda á circumstancia, por uma evitação consciente, talvez porque lhe fôsse penoso; e agora annunciava-a d'um modo abrupto, como um desafôgo ou explicação que se quer resumir. No outro, o effeito operou tanto mais intenso quanto maior a concisão. Presagiava alguma coisa de semelhante mas nunca a tal ponto irreparavel. Depois, quem sabe se nesse mesmo minuto não buscava outra vez esperar-se?

—A Clarinha vae casar! repetiu com uma voz rapida, em que felizmente, a admiração recobriu outros sentimentos.

Replicou-lhe D. Joanna.

—Ainda tinhamos ao menos esta mas tambem nos deixa. O Diogo chama-me rabugenta...

A Leopoldo, que julgaria impossivel um tal qualificativo no casal outr'ora tão apertado, afigurou-se que elle corava. A consorte accrescentou:

—Eu não me queixava se ella aqui ficasse, mas ir lá para tão longe, sem talvez a tornar a vêr!... Ponha isso na sua idea.

Se partia para o estrangeiro — perguntou o interlocutor. Não! apenas para o outro canto do paiz, para um logarejo tão ermo, tão falho de communicações, como era aquelle mesmo ali.

—E' sina de todos os nossos filhos abandonarem-nos.

—Contra o que tem de ser, não ha que lutar, respondeu o velho.

E do seu todo resurtia tragica uma resignação de fatalismo — a ultima das resignações — d'elle que fôra um lutador. A velhice que roe as fôrças, transmutava-lhe até a confiante crença.

—Quem se importa com os conselhos dos paes! exprimiu.

Nova pausa que Leopoldo quebrou. Um desejo doloroso de saber tudo, primava nelle certo desfallecimento. Disse numa astucia buscada em que não faltava ironia:

—Certamente que o estar perto era preferivel para a sua filha; mas quanto á felicidade, creio que é uma coisa tão variavel segundo as naturezas, que cada um conhece melhor que os outros a que lhe convem. E se não escolhe como deve, não tem ao menos de quem queixar-se.

Sem percebê-lo, talvez o ciume lhe fizesse appetecer esta ultima hypothese. Porem D. Joanna agastava-se, não lhe dando sequer o tempo de restringir a crueza do enunciado.

—Não diga isso, Leopoldo. Só gente moça pensa assim e é justamente o que perde a todos. Os velhos sabem mais que os novos, e então quando são paes!... Veja o exemplo da irmã. Se não tivesse casado como fez... com um homem que a matava de todas as maneiras... ainda aquellas creanças ali terião mãe.

Referia-se aos netos que brincavão fora, com uma estridulada de gôsto.

—Essa comparação não tem proposito, interrompeu Diogo.

E a agrura do tom revocava ao hospede a pouco antes expressada queixa da mulher, acerca do ser rabugenta.

—Deus a livre de cahir tão mal, replicou ella. Nem por pensamento. . . Tudo isto é falar.

Mas levava o lenço aos olhos, tanto por lembrar-se da outra, como por temer, apesar da denegação, que esse paralelo, frequentes vezes caladamente feito, encerrasse muito de justiça. Perseverando no seu intuito de indagar, Leopoldo, com uma egoista perversidade, aproveitou o azo para ministrar consôrto.

—Entre fazer um mau casamento ou *simplesmente* ir para longe da casa paterna, ha uma grande differença. Depois, não se trata d'uma distancia insupperavel. E com o tempo, a tudo nos habituamos.

Decerto lhe não escapava o banal das suas razões; mas o que lhe importava, era a replica. Insistiu pois em argucias do mesmo teor, até que ella respondesse.

—O amor de mãe, pessoa nenhuma o conhece senão as mães, e só as que são verdadeiramente. Eu não digo que a nossa cabeça tonta — por amizade ou por isto de os termos trazido cá dentro — não faça ás vezes tudo mais feio, principalmente em se chegando a certa idade e doente, quando já não se vêem as coisas côr de rosa e parece que não ha nada a esperar cá para nós. . . Mas tanto as mães como os paes, todos queremos sempre a felicidade dos filhos, antes mil vezes do que a

nossa ; coisa nenhuma, para elles nos parece bastante. E então, se deixamos de desejar para nós mesmos, ainda mais pedimos para os filhos, porque o seu bem é todo o nosso bem. O coração das mães, nunca se engana — prouvera a Deus que assim fôsse ! — por isso, se nós achamos que elles não teem o que devem e o que merecem, que mais tarde se hão-de arrepender e que lhes ha-de faltar um certo socêgo, uma certa coisa — não sei, a alegria, uma vida como a nossa experiencia quer que seja — é porque não erramos, não erramos ; os nossos filhos terão de soffrer.

De novo, as lagrimas ameaçavão vir ; atalhou-se. Parecia a Leopoldo demudada. Compellida pela affeição do ventre, revelava-se-lhe uma razão, superior á que elle lhe daria. Fora das correntes bagatellas, apparentava o ponto estavel do seu ser, a que outras crystallizações arbitrarías e vãs se tinham addicionado no tempo. Leopoldo via-a agora, como d'antes a vira noutros lances nobres, que o jôgo maravilhoso da vida, de longe em longe sabe produzir. Embebia-o uma grande sympathia e calava com perturbação. Ella recommçou mas para o marido :

— Não sou piegas ; sei que os filhos quando estão criados, já não sentem a falta dos paes. Nós é que sentimos a d'elles. Mas se estão bem, acabou-se ! Os velhos cá se consolarão como puderem. Agora quando esses que são como a nossa carne, padecem, os paes que-rem tê-los a seu lado ; sempre ao menos hão-de dar-lhes algum allivio... Pensa a gente isto, e ainda muitas mais coisas — no apar-



tamento. . . Elles vão-se, de toda a maneira; não teem pena nem de si nem de nós e os pobres paes não se consolão nunca. . . quando é assim. . . como eu digo. . . Na velhice não pode haver maior desgraça—longe dos filhos e saber que elles soffrem ou vão soffrer.

Uma grande tristeza geava sobre Leopoldo — a piedade de si mesmo que tinha sido um desamparado. Porem aquella que assim o enternecera, fazia-se attender e amar, e elle não pode evitar o confronto entre o seu isolamento— porem cheio de horizonte, todo claro de promessas— e a situação d'esses velhos, murada e escura, a quem havia remedado pela nostalgia do preterito, como se o seu amanhã não fôsse um dia de sol tal qual para os outros reçumava nevoas.

—Ninguem conhece o que o espera nem o que espera aos demais, Joaninha, — observou Diogo, respondendo a sua mulher.

O seu accento não era amigavel, era amoroso como uma reminiscencia forte da juventude; ella sentiu-se submissa, sem retorquir nem perguntar, semelhante a uma apaixonada, que espera anciosa e paciente as affirmações simples mas graves por virem do ente infallivel. Transparecia-lhe tanta ingenuidade no rosto que Leopoldo ficou pendente ante a extraordinaria mutação.

—Talvez nos enganemos, proseguiu Diogo; talvez a Clara seja muito feliz. É quanto a nós, nunca podemos dizer qual é o peor dos males antes de chegar a hora do balanço.

Outra vez era velha a sua voz, sem convicção no comêço, desalentada no final. Toda

a ternura se eclipsou nos dois, sem um vestígio, e no silencio que após surgiu, ficava apenas oscillando aquelle pensamento funesto, ainda que vaporosamente, d'uma terminação que se avizinha.

A tarde descia mais e mais rapida ; os pequenos rião no quintal, arremeçando-se num balouço, armado entre duas arvores que rangião ao seu pêso. Para fazer diversão, Leopoldo debruçou-se na janella a vê-los, e exclamou depois para dentro :

—Como estas creanças teem crescido !

Não obteve reposta.

—Ainda me recordo de quando aqui entrá-rão, pela morte do pae, enfezaditas e medrosas.

—Esse nem sequer dos filhos gostava, commentou D. Joanna.

—Foi por isso fortuna que morresse, ajuntou o velho.

—Mas o que seria d'elles, coitados, se nós não estivessemos vivos ?

—E para elles precisamos de viver. Se todos os nossos se achassem bem, o que nos havia de prender á vida ? E' isto que muitas vezes pensó.

—Peor cuido eu não prestar para nada— como já não presto — e não poder-lhes valer. Por essa razão digo : caso tenha de tornar a vêr certas coisas, antes Deus me chame para si, que não faço cá falta nenhuma.

Neste ponto interveio Leopoldo, querendo sacudir o pensamento teimoso e acre que atormentava cada palavra d'esses dois entes, sentindo á roda cavar-se o desamparo. Não de-

corria um minuto que a voragem não alargasse e com plena consciencia contavão-nos, provocando-se mutuamente á dôr como uma ferida que se sonda.

—Entendia não ha muito, objectou o outro, que poderia consolar sua filha, estando perto, e agora já não se julga com fôrças para nada; parece-me assim que a sua doença a desanima demais, e que tinge o futuro d'uma fealdade improvavel.

—O que disse ha bocado, são esperanças loucas de velha; a verdade é que me sinto quebrada, quebrada de todo, quebrada para sempre. O que eu fui e o que eu sou!...

—Ainda pode melhorar.

Ella sacudiu a cabeça com lentidão e murmurou com um olhar estrabico de distracção e cansaço:

—Recorda-se de como eu era?

—Se lembro! respondeu Leopoldo.

—Nunca podia estar quieta, não podia vêr desarranjo; e agora, aqui pregada! Tenho de sujeitar-me á desordem, andar á vontade dos outros. Ralhar, queixar-me... para quê?

—No segundo anno de casados — expoz o velho — já nos tinha nascido um filho, minha mãe estava como ella hoje está... peor, muito peor... a Angelina era ainda uma rapariguita, mal servia para ajudar, e a Joanna fazia tudo em casa, amamentava a creança, cuidava da sogra — e não havia casa limpa como a nossa. Pois nesse tempo era preciso fazer economias, concerto d'aqui, arranjo de acolá, e ella tinha vagar para tudo.

—E nunca fui tão feliz como nessa epo-

ca — notou ella, com uma candura inconsciente dos motivos.

—Para mim, a melhor epoca foi quando começámos a desafogar-nos e quando nos nasceu a primeira filha — eu tinha tanto desejo d'uma filha!...

—Essa deu-nos logo desgosto.

—O primeiro desgosto, retorquiu elle.

E voltando-se para Leopoldo :

—Morreu ainda pequenina.

—Quantos tiverão ao todo? perguntou aquelle por agradar.

—Não nos faltarão, Deus louvado :—Oito.

O marido accrescentou :

—Para só nos restarem dois. Tanto os quizemos para isto !

—Os filhos são a alegria d'uma casa, mas quando morrem, Deus da minha alma!... sobretudo em certa idade...

Concentravão-se e recahião em tristeza os seus pensamentos incertos. D'esta vez reagiu Diogo.

—Embora! contradictou. Em mais de trinta annos que estamos casados, nunca houve entre nós dissabores, d'esses que proveem dos genios. E mesmo dos outros... Podemos considerar-nos felizes como raros terão sido.

—Por certo, exclamou ella com persuasão. Oxalá fôsem tanto os que nos pertencem!

—E quando comprámos esta casita, lembra-te? perguntou o velho, como sem ter ouvido, atrás das proprias reflexões.

—Eu não cabia em mim de contente. Custou tantos sacrificios! Por isso, nunca quiz mudar, mesmo quando compraste a outra lá

em cima. Aqui é que se passou o melhor da minha vida e aqui é que quero morrer, disse sempre.

— Não te fiz a vontade em ficar ?

— Sempre me fizeste as vontades, confirmou ella.

Um sorriso desbotado esvoaçou-lhes nos labios e entreolharão-se os dois. Parecião o espelho um do outro. Naquelle pequeno sorriso gasto havia um não sei quê de irmão, e davalhes á physionomia no conjunto um parentesco ineffável. Leopoldo não os desfitava.

— A Clarinha sae a ti, exprimiu Diogo.

— E o filho não é todo o retrato do pae ?  
inquiriu ella para o hospede.

Este affirmou sem fallar. Sentia que a sua presença era um obstaculo a essas confidencias descosidas, que elles fazião como a sós ; tentava esbater-se o possível para não tirar qualquer realce áquelle trecho de sinceridade. Mas D. Joanna proseguiu dirigindo-se lhe :

— O Leopoldo estava ainda cá quando o nosso rapaz sahiu doutor, pois não estava ?

Com algumas palavras poucas, o interlocutor avivou-lhe a memoria. Assistira effectivamente á pomposa festa que ahi tinham feito nessa notavel occasião. Não obstante, ella memorou particularidades, num manifesto prazer que o marido compartilhou, corroborando-as. Longo tempo alternadamente, fallarão do filho em creança, dos seus primeiros estudos, das suas aptidões, os seus successos escolares. Vinhão com isto notas superfluas, toda a especie de memorias, em que parecião com-prazer-se, enunciadas em curtas allusões qua-

si inacessíveis para um estranho. A vida do bacharel, agora era regular e digna, posto que não facil e menos ainda brilhante. Apressadamente, Diogo referiu-se ás altas ambições que acastellara para seu filho, e que não via concretizadas. Como que fazia a comparação entre o esperançoso d'essa tal grande festa e a inferioridade do presente.

—Apesar de tudo—replicou a mulher—de todas as alegrias que tive na vida, nenhuma foi para mim maior, nem mesmo igual á que senti nesse dia.

O seu espirito, naturalmente, considerava sobretudo o lado apparatuso do factó, que a pratica nua não podia extinguir.

—Muitas vezes roguei a Deus que me não matasse sem vir esse instante, e foi logo depois, realmente, que principiou esta doença.

—Pobre da minha velha; suspirou Diogo, proximo d'ella. Se Deus escuta as tuas orações, pede-lhe que faça muito felizes os nossos filhos e os netos. Quanto a nós, que não nos desajude emquanto pudermos servir-lhes para alguma coisa.

—Nós, já de bem pouco precisamos cá, se é que precisamos. D'aqui a nada, nem tu já fazes falta aos pequenos. Mas o nosso filho, tenho a certeza que ainda ha-de ser muito feliz. Erão tão boas as minhas disposições nessa festa, ao chegar elle emfim a ser um homem, que quasi as tomo por presentimento. Não foi assim quando a outra casou, e esta agora...

—Ninguem sabe, ninguem sabe, ninguem pode saber, repetiu o velho. O futuro é um mar sem limites, a não ser para nós, que es-

tamos a acabar a jornada. E apesar d'isso quem adivinha o que ainda acontecerá. Só temos uma segurança. . .

—Que já está perto — sussurrou ella muito debilmente.

No crepusculo cada vez mais espesso, a elevada estatura de Diogo, curvado sob o fatal fardo de desesperança e fadiga, semelha-va um esfolhado tronco batido pelo vendaval; e D. Joanna, com encruzadas mãos, toda voltada para os restos do dia, olhos abertos mas sem fulgor, parecia aguardar indefesa a apparição que tanto invocara, a apparição que con-frange. A attitude de ambos fallava mais cla-ro do que as palavras que tinham permutado, como vestes d'uma idea em disfarce. Revol-via-os até á medulla todo esse desejo inexpu-gnável do persistir, toda a sem remedio ancia de existencia, a tortura balda do que foge, do que parte, do que não torna, a resignação impotente e pavida do que será o melhor mas que nunca devia ser. As suas faces, como o seu silencio, erão o irrefragavel destino.

A Angelina entrou com um candieiro, sor-riu a todos, no seu sorriso insosso, como coa-lhado, agora igual a um chasco; e desejou as boas noites no tom pachorrento do costume, quasi irritante para Leopoldo, neste momen-to de seriedade e estranheza.

—Meninos! Venhão para dentro porque vou fechar as janellas, avisou para as crean-ças.

E immediatamente, numa grande estrupi-da entrãõ os dois pequenos, atirando-se lo-go aos avós.

—Hoje não vamos para a cama cedo, não? como amanhã não é dia de trabalho...

—Ficamos aqui quietinhos a brincar ao marido e mulher...

A sua alegria e a da luz, rompêrão depressa a escuridão de quebranto que um instante circumvagara ali como um fluido de alma a alma; as suas gargalhadas de viço abafárão a lassidão. Entretanto, Leopoldo recolheu cedo e muito abatido.

Ao penetrar na alcova, uma surpresa o aguardava. Um tique taque desusado animava a solidão negra. Leopoldo accendeu um phosphoro e olhou admirado para o relógio que nunca vira trabalhar. Desprazia-lhe a companhia, talvez por causa do habito. De resto era um tique-taque rhytmado, mathematicamente rhytmado, sem nenhuma modulação como outros relógios, d'um automatismo tão sem vida que de escutá-lo alguns instantes experimentou um pequeno arrepio. Teve desejos de parar a pendula mas afastou a futilidade.

Como costumava antes de se deitar, poz-se fumando cigarros para espalhar as ideas. Alternativamente contemplava o fumo e o enigmático mostrador do relógio em que a brancura das horas resaltava. Assim, com um olhar indefinido, pensando na Clarinha que para sempre perdera, permaneceu tempo sem medida. Não o despertava o girar dos ponteiros. De repente porem, uma pancada sêca soou, e assomado a uma estreita fresta na cupula do relógio, um cuco, ave zombeteira e perversa, cantou roucamente dez horas. Aquelle inesperado grotesco feriu-o d'uma especie de enleio,



que acabou outra vez em mal estar. Aproveitou no entanto a advertencia e procedeu rapidamente a deitar-se. Os pensamentos encarniçáram-se comtudo, e nessa noite não dormiu. Entre o tique-taque perpetuo, escutou d'este modo, de hora a hora, o mesmo ulular obcecante, e viu na sombra, com a imaginação, surdir em cima d'um relógio fabuloso o mesmo funesto symbolo de desamor e esquecimento.



## VII

Agora, a resolução de partir era vehemente, partir aquelle mesmo dia. Mas havia de dizer tudo a Clara, só por dizer, para que ella soubesse. Queria tentar um final esforço? Não; estava convencido que não — bem que o instantemente repetir a si proprio a pergunta, parecesse denotar o contrario. Ainda que fôsse possível e ella ousasse reconsiderar, seria elle quem não a acceitava. Que casasse com o outro! Era por capricho que pretendia uma ultima vez fallar lhe, — por mais nada. Sim, talvez desejasse tambem uma vingança, mostrar-lhe o que ella perdera, para que sentisse pena, remorsos, para que a sua felicidade não fôsse ao menos isenta. Quanto ao resto, coisa alguma esperava ou preferia, se não a amava já!...

Cheio da astucia com que nos illudimos, não se aventurava a mais funda analyse, a interrogar-se porquê a vingança. Prevendo porem que como na vespera a encontraria no

jardim, vestiu-se a toda a pressa, mais cedo do que o necessario, e desceu com uma inquietação que aquelles frivolos motivos, de forma nenhuma justificarião.

No quintal não estava ninguem ; Leopoldo comtudo, tinha o presentimento que ella viria, e decidiu-se a aguardar. Algum tempo depois, com effeito, Clarinha assomava á porta, num vestido alegre e simples, de matiz pallido, leve e flacida de movimentos, mas uma fugidia interrogação nos olhos.

Adeantárão-se um para o outro, com um banal cumprimento. Ambos dizião ter passado muito bem a noite ; porem vendo-a mais de perto, Leopoldo achou Clara abatida.

— Divertiu-se hontem ? perguntou-lhe por começar.

— Bastante.

— Antes assim. Ao menos não sacrificou inutilmente seus paes, que tanto soffrêrão a sua ausencia.

A expressão tornava-se-lhe desde já agra ; felizmente ella, a quem desconvinha o assunto, encontrou depressa uma variante :

— Fallámos lá muito em si ; recordão-se perfeitamente do Leopoldo ; pedirão-me que fôsse visitá-los.

— Por desgraça, já não me será possível.

Deliciado fez uma interrupção, para melhor actuar a vindita.

— Parto hoje.

Ella parou attonita, mas logo comprehendeu um amuo.

— Era então essa a affeição que nos tinha ? exprimiu dissimulando. Bem razão tive eu hon-

tem para duvidar alguma coisa, pelo menos, do muito que dizia.

Immediatamente Leopoldo, sem perceber a intenção, perdeu a serenidade fictícia.

—Não creia isso, por quem é.

—Pois o que devo crer?

Sentindo-se amada, o instinto feminino acordava nella—um certo instinto de coquetismo, que se compraz em martyrizar.

—Sabe que não vinha preparado para uma longa estada, tartamudeou elle.

—Mas é a coisa mais facil de remediar-se—respondeu a outra, com um descoberto desejo de retê-lo, que não explicava bem.

Leopoldo negou pelo gesto.

—Que se aborreça ao pé de nós, não me admira. Julgou que se daria melhor, mas desenganou-se, e ahi está tudo.

Agora, com a sua curiosidade perigosa pretendia forçá-lo a uma declaração do resentimento e motivos d'este, por impossivel que lhe parecesse tal declaração, ou mesmo pelo que a antevia difficil.

Pela sua parte, elle ponderava o ensejo para as confissões que intentara; determinou principiar. Dominava ao redor o silencio; não havia temor que os surprehendessem. Dia de festa, quem não estava já na igreja, estava ainda recolhido. Dentro de casa, só a ajudante da Angelina rondava, nos bicos dos pés, volta e meia a uma janella da estrada; por isso a não avistara Leopoldo. Tornava-a innocua o namôro, como bem o sabia Clara.

—Não acredite que me tenha aborrecido, começou elle. O que tenho apenas é *padecido*.

Um instante esperou qualquer pergunta, para proseguir; ella porem assustava-se de havê-lo incitado a tanto, sem desejar comtudo pôr ponto. Assim, Leopoldo teve de explicar desajudado:

— Todos temos illusões, supponho eu, e eu entrei aqui não com poucas. Achei tudo differente do que era, differente do que queria que fôsse. Como se operou esta mudança, é para mim um segrêdo, e talvez o não devesse ser. A outro lhe pareceria muito simples isto; mas eu, por o julgar impossivel, confundo-me tanto mais quanto mais quero entendê-lo.

— Falla de meus paes? interrogou ella inquieta.

— Seus paes recebêrão-me como a um desconhecido— e para que não hei-de confessá-lo? —tambem desconhecidos me parecêrão, desde o primeiro instante que agora de novo os tratei. E este sentimento, mal se desfaz em mim ás vezes. D'antes julgava-me aqui quasi em minha propria casa; actualmente sou um intruso.

— Que coisas tão feias que está dizendo!

— Deixe-me que lhe conte tudo. Foi uma promessa que fiz — ajuntou, para animar-se, com um sorriso.

— Conte tudo, d'accôrdo, mas que seja a verdade.

— Com toda, toda a franqueza, que a nossa amizade antiga me permite, lhe fallo. A Clarinha perdoe-me.

O certo é que ella não concebia aquella dôr, tão alheia ao seu espirito, não se repor-

tando á sua pessoa, e que não a poderia interessar pois. Approximou de si a conversa :

—A nossa amizade!... Ahi estão as provas da sua, querendo partir.

—Justamente, ahi estão as provas, redarguiu elle. Eu disse-lhe que longe d'este logar vivi sempre do passado que me ficara aqui. Não pense porem que isso era um sonho inutil. Não! Era um desejo, era um esforço, era uma esperança; o passado era o futuro. Na minha imaginação, tudo se confundia. Abrira um parentese na vida, indo ganhar fora um magro peculio e aptidões; mas voltava aqui para continuar a existencia propria, a unica para mim real, em que se desvaneceria tudo o demais, essa ausencia que me não pertencera. Comtudo, o meu devaneio era absurdo: não pude fechar os sentidos; julgo que sou outro do que fui. E isso não é para admirar porque nesta aldeia tão affastada do mundo, tambem a existencia mudou. O impossivel nasceu ante mim e por essa razão vou partir. Comprehenda bem o meu pensamento: se banalmente tivesse vindo, banalmente ficaria. Mas o meu fito desapareceu; aqui onde me encontro, sou superfluo.

Clara meditou um momento e interrogou por fim cabisbaixa:

—Para onde vae?

—Torno para a America, cuido.

—Agrada-lhe então agora viver lá?

—Só quero esquecer.

Conversando, havião dado volta ao jardim; chegavão neste instante junto a um banco, onde Clarinha se sentou, por debaixo da figuei-

ra, ao pé do poço. Por um mudo consenso Leopoldo sentou-se também. Era ali o canto mais remoto, onde menos podião ouvi-los.

—Visto isso, leva muito más impressões de nós, observou ella.

—Porquê?... Apenas uma saudade. O unico culpado de tudo isto é uma entidade insuperavel que está fora do nosso alcance. Eis o que vejo mais evidente.

—Quem é então?

—O tempo, murmurou. Como não contei com elle, ou antes, como não quiz contar—julgo que por acinte me ceguei—vingou-se agora de mim, e de maneira atroz, acredite. Mas eu não podia fazer d'outro modo do que fiz, me parece; se por ventura tivesse sentido claro, teria esmigalhado a vontade, porque toda a minha valentia e o meu trabalho, pro-manavão d'esta persuacão falsa que um regresso, não materialmente fallando porem um regresso na vida, era o melhor e era possivel. Expiei um crime de ideal. Não sei se acontece sempre assim ou quando os ideaes são errados; mas decerto, o meu era errado... Brutalmente soffri a prova, que precisa de ser uma lição. Posso apostrophar ou lastimar-me, comtudo nunca mais deixarei de contar com esta fôrça que nos arrasta a todos.

A tomar um hausto, parara. Clarinha disse brandamente:

—A sua resolução não volta atrás?

—Se o tempo pudesse voltar, também ella voltaria.

—Mas meus paes estimão-no sinceramente muito.



—Não á maneira de antigamente, ou pelo menos, não como eu suppunha.

—Bem sabe o feitio de meu pae, todo mettido comsigo; e minha mãe que anda doente... Demorasse-se mais um pouco e veria que mudavão os modos d'elles... Em todo o caso creio que não o offendêrão...

—Eu acho-os outros, e ahi está tudo. Tenha ou não tenha razão. A culpa é minha como vê, mas não conheço remedio. Para que hei-de illudir-me mais ?

Com candidez, Clara exclamou :

—Que pena !

E não descobria objecção.

—De resto não se trata d'isso, ajuntou elle. Desisti por esse lado e já com menos me satisfazia; mas ainda este menos é impossivel. Não mais pretendo resurgir o passado; contentar-me-hia em continuá-lo, supprimindo como inuteis os annos que vierão partir a inteirez da minha vida. De quem exigiria eu tanto ? Em mim, talvez que pudesse, mas o meu caso não é o dos outros.

A pavida curiosidade d'ella, que se não saciava em adivinhar, curiosidade de medo e desejo, renasceu no mesmo instante.

—Se allude a coisas que dependão de nós...

Elle não quiz replicar.

—Debaixo d'esta arvore, recorda-se ? fizemos muitas vezes confissões, as nossas simples confissões sobre assuntos de nenhuma importancia. Nunca isto me sahiu da memoria e até coisas das que dissemos. A Clarinha era mais nova, ou então — para fallar franco—

não senti como eu senti ; por isso, depressa esqueceu. . .

—Que motivos tem para pensar isso? contestou ella corando.

—Não é um crime que lhe imputo; coisa alguma a obrigava. Mas com a verdade que d'antes tinha para commigo, aqui mesmo neste logar, responda se não é assim.

O embaraço tolhia-a.

—Ahi está. Pois eu não a esqueci nunca; e o que me animava nas fadigas, era a idea d'um premio, que não podião ser as migalhas que juntei para tornar aqui, para vir fixar-me aqui. A base estavel para uma carreira, o que não tinha noutro tempo aquelle que partiu para fora, só com uma herança de angustias— quiz buscá-la e obtive-a; mas confiava numa recompensa, ás vezes pelo menos confiava, que já não me pode ser dada.— Resolvi fazer-lhe as minhas confidencias, observou com um gesto de asserenar, como d'antes reciprocamente as faziamos, ainda que estas são mais melindrosas. Não se assuste todavia (ella esboçava uma inquietação) porque conheço os seus compromissos; e é a necessidade de dizer a alguém um pouco do que me vae cá por dentro— embora fôsse melhor calar-me— que me obriga a narrar á irmã aquillo que respeita á...

O sangue-frio esgotara se; não pôde fechar a phrase. Para mais, já o tinham comprehendido; era ociosa a insistencia. Ella parecia opprimida.

—Meus paes contarão-lhe então tudo? Articulou afinal.

— Nada me explicarão, retorquiu elle.

Apenas derão a perceber uma certa insatisfação.

Trahira o o pensamento nessa referencia que não procurava; para mitigar-lhe o excesso, encolheu os hombros, a affectar indifferença.

—Não lhe importa a minha felicidade? aventou ella querendo sondá-lo.

—Pois pode perguntar-m'o, depois do que lhe revelei?

—Eu não ignoro o que se tem feito para desviar-me das minhas intenções... Já não fallo a pessoa alguma sem que ella venha logo com conselhos. Mas não percebem como as coisas são, não querem perceber. Justamente ao sr. Leopoldo gostava de conversar nisto; agora vejo que é tarde...

—Tarde pelo quê?

—Porque já recebeu impressões de meus paes, como todos os outros.

—E imagina que me deixaria tão facilmente influenciar?

Clara consultou-o com um modo indecifrável, pela physionomia. Em seguida, após uma breve meditação, premida pelo seu audaz desejo de certezas, pronunciou insinuante:

—E' sincero tudo quanto me disse?

—Não a entendo, retornou elle surpreso.

—Sim, pergunto se ninguem o resolveu... a contar-me... se ninguem o persuadiu...

Até naquella causava desconfiança! foi a primeira idea de Leopoldo. Julgava-o agora quasi um instrumento da familia.

—Não tome a mal se assim fallo; mas sei o que a sympathia dos meus paes e creio que tambem a sua, podem tentar fazer por mim—

continuou ella como o interlocutor não respondia.

—Estou arrependido de haver-lhe declarado a verdade, murmurou elle.

O tom compungiu-a prontamente da inconveniencia que arriscara.

—Como não supeitei eu nada d'isto! exclamou com penetrado pesar, tornando á sua ingenuidade.

—O que é que não suspeitou? inquiriu Leopoldo, presentindo.

Ella debatia-se outra vez no medo. Por fim, comtudo, a voz d'elle soou igual e lenta, filha d'uma resolução :

—Fie-se de mim como d'um amigo.

Com uma estranha fadiga, Clarinha levantara-se, e acercando-se do poço ficou debruçada, na apparencia a medir-lhe a fundura, a face atormentada de indecisão, com um obscuro pensamento nos olhos. Seguiu-se um muito comprido silencio.

—Nem pretendo demovê-la das suas decisões, nem espero—interrompeu Leopoldo. Já disse quanto lhe tinha a dizer—ou pouco menos, que nada importa. Referiu-se, julgo porrem, a umas declarações que tencionara fazer-me. Só d'isso, agora, é que estou á espera. Esqueça-se do que lhe referi e creia em mim.

Não retorquiu desde logo Clara, mas num gesto automatico, affastou os ramos da figueira, que descia até ao beiral do poço e lhe tapavão a vista.

—Eu queria ouvir a sua opinião sobre as minhas coisas, quando tivéssemos mais inti-

midade. Lembrei-me hontem que fomos como irmãos....

—Só hontem!?. . . .

—Não.... quero dizer....

Transparecia a simulação e percebeu-o; continuou vivamente :

—A verdade é que ignoro se me atreveria a fallar-lhe d'isto. Tudo estava dependente das circumstancias. Mas agora penso que já não será possível.

—Derão-se as circumstancias funestas, expressou elle, num meio sorriso. As circumstancias que não esperava.

Ella teve um volver de olhos laconico.

—Deixemos isso.

--Isto é, dixemos de ser irmãos.

De novo inclinada sob a figueira, interrogou passados momentos :

--Voltou deveras por minha causa?

Leopoldo assentiu com um aceno.

—Lembrou-se então muito de mim?

Outro aceno de Leopoldo.

—Foi deveras por minha causa que trabalhou?

Elle repetiu a affirmativa.

Das interrogações, a primeira era só timidez, a ultima só curiosidade.

—E porque não escreveu todo esse tempo? continuou depois de parar um pouco, com uma admiração triunfante.

—Tinha receio de saber o que hoje sei. No engano consistia a minha fôrça.

O seu ar era prazenteiro a ponto de perturbá-la; toldou-se-lhe a face numa inquietação.

—Diga-me do que está ao facto, quer ? eu então lhe contarei tudo.

Uma graça infantil e sábia sabia das suas maneiras. Leopoldo ia quasi a confessar ignorancia ; reteve-se comtudo por um instinto de ardileza.

—Antes das suas declarações, nada digo, contraditou. Se precisa d'um conselho, dá-lo-hei o melhor possível ; mas deve ser exacta e franca.

Em frente ao mysterio que antevia, a sua alma agitava o mal, pela propria experiencia das coisas, ainda que involuntariamente, só pela razão de ser um mysterio. Cumpria neste caso adivinhar, porque ella não divulgaria nunca. Mas dado que não poderia obtê-la, desejava esse prazer perverso, que lh'a mostrasse aviltada. O seu orgulho, na pura suspeição começava a resgatá-lo d'um amor, cuja sombra a imaginação lhe aviventara ; e o riso, antes de indiferença, tomava o matiz de motejo, cobardemente cioso d'uma fôrça reganhada, quasi feroz e quasi ridiculo.

—Se pudesse ter toda a confiança em si ! exclamou ella.

—Porque não ? Pois não me abri com uma sinceridade acima do commum ? As minhas confidencias merecem as suas.

Clarinha debruçou-se um pouco mais, e refutou sem voltar o rosto :

—No caso de ser-me possível responder-lhe ás confidencias, como penso o sr. Leopoldo desejava, d'esse assunto é que eu trataria. Mas a minha situação é tão difficil ; para que hei-de pedir-lhe conselho e occupá-lo com uma

conversa, que se refere a *outras pessoas* e que com certeza o magoa?

Contrariado, elle franzira ao de leve a testa, volvendo com um orgulho offensivo :

—Quando me resolvi a revelar lhe isto, é porque já tudo tinha passado. Quero ser-lhe util como um irmão ; não receie magoarme.

—Assim me quiz eu persuadir, depois de ouvi-lo a primeira vez. Julguei que os seus sentimentos talvez não durassem, e que seriamos simplesmente um para o outro como d'antes. Mas veja agora se me tenho convencido de que realmente fallava serio!...

—Que resultaria d'ahi ? interrogou o outro, tomado d'um commovido interêsse.

Penosamente, Clara fez um artificial movimento ; e como escapando-lhe :

—Os desenganos que tenho soffrido !... Seria mais um, completou com vivacidade.

—Tem de veras tido muitos ?

—Que lhe importa isso ?... Foi melhor que tudo assim acabe.

E n'uma irritação meio pueril :

—Cada qual ao seu destino.

Afastou rapidamente os ramos da arvore, e deu dois passos para partir, querendo occultar a emoção.

—Só uma palavra, Clarinha ! interpoz Leopoldo.

Ella deteve-se brusca, mas quasi sem virar-se.

—Ama muito a esse homem ?

—Decerto que amo... por certo... replicou numa irresolução imperceptivel.

Nos olhos brilhavão-lhe lagrimas. Fez outra vez menção de ir-se.

—Eu devo-lhe uma reparação; portanto preciso dizer-lhe: não é o ente que mais amo no mundo.

Esta phrase sahira-lhe celere e celeremente ajuntou:

—Oh! Não creia que me refiro.... Isto significa apenas que não o amo apaixonadamente.

—E vae casar com elle, contra a opinião de todos!

Aos labios d'ella acorreu um amargor, e accentuou em voz extinta:

—Hontem appareceu-me o primeiro cabelo branco—entende agora?

Leopoldo envolveu-a num grande pasmo.

—Pois por essa razão precipita-se!... porque lhe parece que a idade.... Com menos de vinte annos.... Preoccupa-se demais com o futuro.

—Com o futuro? repetiu Clara abstracta.

—A vida é uma coisa immensa e toda cheia de possibilidades.

—Como sabe isso? redarguiu ella, numa indagação palpitante.

—Pelo que os meus olhos teem visto. Através do mundo recebi esta lição.

Forte de convencimento formulara o seu lemma— não meramente para animar;— com um maior convencimento o demonstrava, sem comprehender d'onde lhe partia aquella certeza, como a achava subitamente dentro em si, não a tendo sentido formar-se. Seria que o vigor expontaneo da natureza, na voracidade



do criar, alçava subito aquella esperança, para fartar o vazio que alastrava á roda das suas miragens taladas ? Seria uma inconsciente precisão de encontrar qualquer apoio, no instante em que o passado desabava — que o fizera descobrir esse norte para uma existencia a desviar ? Elle proprio ficou confuso das palavras cahidas da sua bôca, e só momentos depois, proseguiu :

—Pelo futuro vae aventurar o futuro, porque na opinião de seus paes não poderá ser feliz assim.

—E é com elles então que hei-de ser ?olveu ella, com um vago desespero. Não esqueço quanto me estimão ; mas é d'uma pessoa estranha que queria ouvir a repostas. Ahí tem como lhe fallo claro.

Perturbado pela intonação, Leopoldo não se atreveu a confutar.

—O futuro aqui ou lá fóra, desconheço onde será preferivel. A mim não me importa o futuro, mas o tempo que vae passando.

Toda a sua face lampejava d'um desejo, tão á superficie e tão simples como a sua alma. A ignorancia forjava nella a illusão que procria o desejo ; a sua amavidade de carinho, era paixão ; os pavores, emfim dissolvião-se.

—Está provavelmente a julgar-me mal, continuou com ardor ; mas eu gostava de satisfazer meus paes, e fiz-lhes a vontade emquanto pude. Uma, uma, e outra vez accedi. Com soberba pela educação que me tinham dado, não consentirão que pertencesse a alguns de quem fui pretendida ; por isso, talvez seja culpa sua se tenho de sahir d'aquí. Mal ca-

sada pouco me afflige ; mas a verdade é que casada ou afim de casar, preciso de partir. Era esse o conselho que esperava— se devia ir para junto de meu irmão ; ou acceitar o que as circumstancias já me offerecêrão. Mas agora é esta a minha resolução definitiva, para que não se repita o que hoje aconteceu, para que não haja mais tormentos.

Leopoldo sentia-se interessado pelo caracter que assim via expandir-se.

— As razões da sua precipitação, ainda me escapão— advertiu. Todavia, mesmo se deseja casar-se, porque ha-de deixar seus paes e porque não ha-de escolher quem possa torná-la feliz ? Entre a gente que conhece não poderia encontrar alguém que convenha á sua familia, e sobretudo que lhe agrade ?

— Que me agrade ou a quem eu agrade ?  
volveu ella, abandonando-se.

— As duas coisas.

— Ninguem me quer.

— Já fez a experiencia ?

Ella acenou brandamente.

— Até consigo, sem o pensar.

Era um incitamento a Leopoldo ? Assim o imaginou elle. No seu espirito deslizarão mil duvidas que sómente agora agitava com nitidez, como se o instante lhe exigisse uma decisão. Um mysterio existia em Clarinha, suppunha ; e a natureza d'ella assustava-o. Não se affigurava um obstaculo difficil de remover o seu casamento, mas essa facilidade era um perigo, que prenunciaria insegurança de affectos. Depois havia um passado, fôsse qual fôsse, fatalmente havia. Os annos não tinham de-

corrido, tambem para ella, num pensamento perpetuo, que sequer ao menos desbota os incidentes, torna insignificativas e sem effeito as triviaes vicissitudes. Vivera mais do que Leopoldo suppuzera, mais do que fôra plausivel de prever. Por ventura poderião quaesquer palavras de Clara apagar ou solver estas duvidas, d'um modo que a purificasse? Poderia elle fechar a alma ao preterito, sem que mais tarde isto resuscitasse na memoria, ou peor, nas suas consequencias futuras? Se a immobilidade da existencia era um êrro, seria por ventura menor, julgar que alguma coisa se abolisse no tempo?— Supposto indestrutivel todo o passado, convinha no seu caso especial saber se parecia exequivel uma mutação no sentido que anciava. Para este fim ouviu uma interrogação:

—Como concluiu das suas experiencias que ninguem a queria, como fez essas experiencias, ou como tirou essas conclusões — pode saber-se?

—Os homens detestão quem os ama muito.

—E' isso a resposta á minha pergunta?

—Sim... talvez... quasi... disse ella cogitando. Responder d'outro modo, era muito longo.

—Consinta-me então só que insista. Acha o que disse, verdadeiro para todos os homens?

—Para todos não quero crer.

—Para *um*?

—Para alguns.

—Excepções nesse caso.

Lentamente pelo gesto, a interlocutora exprimiu uma negação.

—A menos, balbuciou Leopoldo, ao observá-la,—que na mulher, a facilidade d'esse amor o deprecie corrompendo-o.

Sem objectar, Clara vergou a cabeça sobre o poço, a brincar com os ramos de figueira; depois, pegando numa pedrita que estava á borda, atirou-a ao fundo e poz-se a vêr os circulos, como se os seus pensamentos se distrahissem.

As duvidas, dentro de Leopoldo, borbulhavam impetuosas e varias. Não estava ali a mulher dos seus desejos, que muitos annos na imaginação admirara; a creatura de expectação serena a quem o tempo não possuia. Aquella era a borboleta do mysterio, levada pelo circuito eterno, pouco a pouco na aragem do novo crestando o seu vôo baixo. Vinhão de hemispherios diversos, corrião a polos diferentes, o ente real e o ente ideal.

Num movimento automatico poz-se de pé; Clarinha ergueu o rosto.

—Acha que estão feitas todas as nossas confidencias? inquiriu com uma subtil magua, percebendo que elle se retirava.

—As minhas certamente; agora por seu lado....

Affectando não o ouvir informou-se concisa:

—Quando parte?

—Esta tarde.

—Para o estrangeiro?

—E' provavel.

—Vae para sempre....

—Nunca mais voltarei aqui.

Pronunciara isto com uma commoção transparente.

—*Nunca mais*—não lhe mettem pena estas palavras, como a mim?

—Mettem-me medo. Mas tenho um pedido a fazer-lhe: é o preço das minhas confidencias.

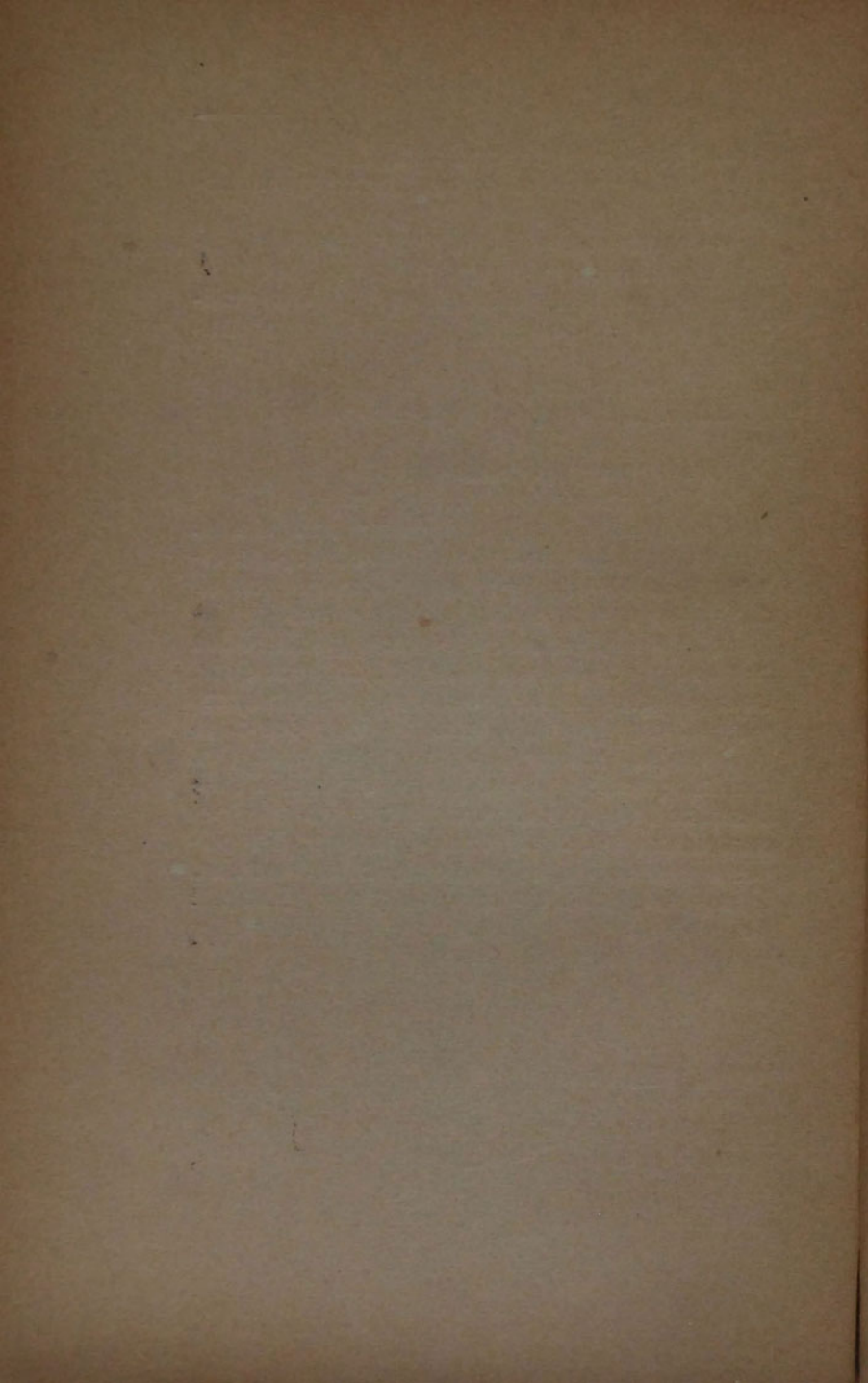
—Em que consiste?

—Justamente nisso. Que nunca mais aqui volte.

Elle ia para responder-lhe.

—E' escusado prometter, atalhou Clara; fio-me em si. De resto, já não me encontraria.

Avançou com um meneio leve, de andorinha, passando-lhe á frente. Leopoldo considerou-a um momento; depois parou, investigando ao redor esses logares que deixava para sempre. Mas a sua incerta anciedade, breve se converteu. Esse mesquinho recanto de natureza apertada, dava-lhe idea dos campos lá fora, maiores, mais largos, sem fim. Subitamente, um sequioso appetite de liberdade irrompia nelle, assolando todo o pensar. Como que uma pressa de adventos ineditos o trespassou, e a saudade ficava frustrada. Partiria naquella tarde, nesse mesmo instante se pudesse.



## VIII

As despedidas fôrão muito simples. Só os pequenos querião á viva fôrça partir com Leopoldo, ir até á cidade. Diogo desejou-lhe fortuna como para os seus ; D. Joanna pediu-lhe que se não esquecesse ; a Angelina que ficasse. Quanto a Clara deu sómente as boas tardes. Tanto os velhos como as creanças chegarão, para vê-lo, á varanda—Clarinha no meio d'elles. A' porta, a criada quedou-se espreitando.

Mais imponente, menos feminina que a da vespera, a tarde era comtudo benigna, mas sem melancolia. Palpitava d'uma vida mais rija, em que se não misturavão os seres nem as emanações. Ceu desvestido de nuvens ; os objectos claros até aos confins da paizagem ; o infimo sussurro dos campos, ainda não conseguia absorver a individualidade de mil rumores.

Depois d'alguns passos pouco seguros, Leopoldo virou-se para trás.

—Boa viagem ! balbuciou Diogo.

As creanças gritarão adeus, — em tom resignado a pequena, ainda triste porque a haviam retido ; porem o Chico, com as duas mãos agitadas como flamulas ao vento, num glorioso sinal ao hospede. Em baixo, a Angelina tambem ergueu o braço, sacudindo inertemente a manga azul. Encostada á filha, D. Joanna parecia morta, pelo pallor exquisito da tez, realçado no contraste. Foi assim que o caminheiro as viu, ainda nas duas vezes mais que se voltou ; e já talvez, nunca na memoria, elle separaria essas faces, baças umas, rosadas outras, mas com grandes semelhanças de parentesco. O pequenito continuou sempre a bradar.

Leopoldo uniformizou o passo, e pouco a pouco estugou-o. Lembrado da sua caminhada da outra noite não queria perder um momento, embora houvesse recusado ao velho os meios de transporte, que lhe offerecera. Anciava por contemplar os campos ; e realmente ia-os sondando melhor, assim a pé, conchegado a elles filialmente como os obscuros insectos que nelles vivem. Na curva da estrada, agora chã, sumira-se a habitação, mas o seu horizonte era mais vasto ; sem obstaculos, em linha recta, o caminho. Duas renques de arvores espaçadas o marginavão, altas, esguias, orgulhosas, como dedos a apontar o zenithe. De ambas as partes, leiras de pão, manchadas d'outras fortes culturas, até ás serranias distantes, onde fulgão aqui ou alem chapadas alvas de casaria, entretecendo fumareus crespos. Lá ao fundo, no oriente, apontavão duas estrellitas.



Os primeiros olhares que Leopoldo deitou sobre a região, fôrão desinteressados; depois, acudirão-lhe inconstantes reminiscencias, que pouco a pouco procurou tambem. Quantas cavalgadas fizera por ali, através das longiquas montanhas; quantas vezes rodara naquella estrada, justamente ao entardecer, quando o sol esteirava uma ultima restea ao longo do macadam pulverulento! E surgia-lhe dentro da memoria a mesma paizagem no inverno, de baixo d'uma sordida cupula, montes e planicie num pardo somno, betuminosa através da chuva, com os troncos esqueléticos tiritando. As manhãs de primavera, o outomno opulento e maduro!... Dizia os nomes d'alguns casaes; via de cá certos atalhos. O pensamento precedia-o egualmente, e ia antegostando trechos da rota, que ainda mal se descortinavão; mesmo outros, os mais pittorêscos, que já pela noite não deveria gozar, quasi ao entrar na cidade, desembocando através de gargantas ingremes, num valle matizado e airoso, de cantantes fontes. Ahi se aquietaria elle um pouco, para descansar da jornada, que não tardaria em tornar-se mais custosa por entre um solo contorcido e cerrado. Todo o Portugal que elle conhecia lhe esvoaçou de subito na alma, caprichoso de variantes, aspero, sedento, harmonico, florido; pinheiraes reluzentes, planicies hervosas, campos viridentes e banaes, rios de margens a prumo; o Tejo sêco, o Tejo sumptuoso, inundante; alvacentas terras, culminancias membrudas, pomares, vinhedos, milharaes, — chão de austeridade e nobreza, de graça e de fresquidão, de verdores,

de pedras, de praias, robusto e succulento, ora energico e ora alegre, ás vezes sensual, muitas vezes melancolico, orlado lá ao longe, todo em volta, por frocos fascinantes de escuma, num eterno abraço do Oceano.

Como iria elle deixar tudo aquillo por paizes estranhos, de outra belleza, onde não lançara raiz, rolado sempre como a folha murcha entre plantas vivazes do torrão? Não mais ver este caminho que ia trilhando, nem quaesquer encantos, dos que lhe occurrião, adentro os limites d'essa gleba patria, para si a mais familiar! Talvez pudesse voltar um dia, sem duvida; mas para que havia de partir? Se tösse tentar de novo um destino, se a vida aqui provasse impossivel, era acertado ou era preciso; porem não o incitando a urgencia, á aventura, só por desespero, voltar de novo para d'onde viera — não passava dum risco incauto, que quanto menos lhe poderia custar um baldo arrependimento. Por acaso não estabecera os seus planos de retôrno, não regressara com tenções formadas? Que necessitava de demolir tudo porque uma illusão se desvanecera?

Repetia a si mesmo estas perguntas, lados d'um problema vital, o problema do seu futuro; e por mais que quizesse amesquinhar a gravidade do que succedera, comprehendia cada vez melhor, á medida que se afastava do sitio aonde promettera não volver, qual a grandeza enorme do desastre. Para evitar a magoa perenne, o acentuar de cada hora, nas mais infimas minudencias, que a sua visão fôra inconsistente, quizera com a maxima pres-

sa abandonar a morada funesta, esse lar onde abancara jocundo outr'ora, que lhe enchera de imaginações bellas cinco annos, para as devorar em poucos dias. Esperando acalmar a chaga a que irritava a realidade tão presente, sahira com um contentamento de alforria, mal conscio da perpetuidade da separação. Agora este sentimento aclarava-se, e o seu padecer não era menor, posto que outro. Decerto percebia a impossibilidade de tornar, o improficuo d'um tal acto, mas surdamente achava preferivel ter ficado alem, agarrado aos seus desenganos, do que por um rasgo de energia desprender-se, como conseguira, d'essas esperanças feitas pó, que lhe amarrarião o poder de acção. O irremediavel, neste instante em que o sentia, perturbava-o infinitamente mais que quando o raciocinara. Indistintamente devisava que a questão do seu futuro, appensa ao desmoronar das suas persuações, resolvida antes e hoje de novo em aberto, não seria facil de assentar; por isso punha-a com obstinação e anciedade, embora não tivesse menos privilegiado ensejo de encontrar-lhe uma sahida. Era ainda um confiante desejo que o impedia de ir para longe, como se numa incrível espectativa de mudanças não conviesse estender o obstaculo da distancia? Neste sentido poderia quiçá interrogar-se; mas a verdade é que longe ou perto, afigurava-se lhe quebrada a sua existencia.

Quando á vinda percorrera aquelles mesmos logares — com o coração pulsando da felicidade já perto, que antevia através da noite espessa — era um rico, era um triunfa-

dor. Subjugara todas as resistencias que lhe vedavão o fim, e estava prestes a conquistá-lo, pois não podia suppôr que quem transmontara grandes estorvos, viesse naufragar em pequezas, imprevisas e inatacaveis. Então possuia esperanças, uma familia, um futuro, uma coragem e um ideal; tinha sonhos e tinha fôrças, uma especie de paixão, e por quem lutar, e a quem abrir-se. Mas actualmente aonde ia, e para quê? Perdera tudo d'uma assentada, sem que pensasse estar fazendo um jôgo; desacautelado dissipara tudo, annullando o propulsor da sua vida, que durante annos a norteara. Antes de resolver do porvir havia a edificar todo um novo systema de affectos, de ideas, de convicções, que lhe pesassem na vontade, que lhe alimentassem o animo. E esta tarefa era penosa, sobretudo lenta. Nunca estivera tão isolado, sem um parente, sem um amigo. Não tinha para si cubiças, não sabia agora por quem as ter. Com quem trocaria affeições? D'onde lhe viria o alento? Sonhava qualquer ventura, verdadeira ou falsa, que lhe deificasse o futuro?...

A tinta dos ceus carregava-se; a estrada começava a subir, em torcicollos, penetrando nas montanhas que projectavão largas sombras. Tornava-se infiel ao homem a natureza, um pouco bravía, quasi nua; o circulo do firmamento limitava-se. Dentro da alma de Leopoldo, como uma neblina que se adensa, a tristeza fazia-se mais lobrega. Ou porque o impressionasse o scenario, ou porque os seus pensamentos remoendo-o, o curvassem sobre o abysmo intimo, sentia um vazio inenarravel, uma

desesperança sem termo, uma atra angustia do dia seguinte. Antes não houvesse voltado a Portugal, scismava; ao menos viveria enganado — e o que importa no fim o engano, comtanto que por elle se viva? Tinha saudades do tempo em que tivera saudades, e todo o seu anhelos de portuguez o atirava impenitente para o passado, no mesmo delirio erroneo e vão de que soffrera e de que buscara apavoradamente emancipar-se. Se lograsse de novo crer, riscar esta ultima pungente experiencia, partir para longe e viver como outrora! . . . . Enquanto cego fôra feliz, talvez não tivesse escrupulo em cegar-se, mas a difficuldade era incommutavel. Não aprendera uma vez para todas que não se retorna ao preterito, que a obra do tempo é indestrutivel, que elle vae caminhando sem uma pausa, aproveitando os materiaes que já trabalhou, para lhes imprimir novas formas, roendo estes para ajuntar aos outros, mas sempre diversificando, apurando, complicando e ainda em suas oscillações mysteriosas, nunca volvendo ao mesmo logar? Não era da immanencia de todos os homens, de todos os seres, de todas as coisas, querer ficar inertes numa felicidade, eternamente no mesmo estado? Mas o tempo arrasta as circumstancias, traz novos homens, traz novas coisas, e estas chicoteião as antigas, fazem-nas correr, fazem-nas correr, até rebo-larem na morte, d'onde o tempo tira a argilla com que fabrica o mais recente. Tudo lhe quer resistir, nada lhe pode resistir. A's vezes num andar subtil, acaricia com dedos gelidos as faces fixas das existencias, que nos

parecem incorruptiveis mau grado o moroso desgaste d'aquella passagem tão tenue. Outras vezes, menos paterno, leva os entes num vortice veloz, mesmo num rodopio vertiginoso, através de primaveras e outomnos. Na dansa de todas as suas creaturas que vão com passos diversos, é não o eixo que as impelle em circulo, mas o centro d'uma espiral, que perpetuamente se desloca, attrahindo-as á ascensão. As suas regressões mentirosas são feitas de destroços parciaes, porque elle proprio é impotente a tragar quanto uma vez engendrou. Assim, cada coisa imprime ás outras os cuidados que o tempo poz nella, e quando as mutilão, deixão uma herança que elle não pode devastar.

Não ! o passado não voltaria jamais, — nem aquelle que desejava agora, o passado cheio de illusões ; nem o que havia desejado, numa certa casinha, casta e calma, da juventude, talvez mourejando para a sua mais querida. Pudera manter um êrro expontaneo ; não podia criar o êrro, e menos embevecer-se nelle como d'antes, quando as consequencias do primeiro lhe estarião sempre presentes, quando entrevia a firme inclemencia com que a realidade paga aos utopistas as affrontas que lhe fazem. Deante da cruel lição, não lhe era permittido deixar de assentir mais uma vez, e agora definitivamente, numa verdade que já conhecia. Por toda a parte a que assistira elle, dentro de si, em toda a sua vida, nos outros que o tinhão rodeado, nos objectos familiares, nos monumentos das cidades, nas vegetações dos campos, nos animaes, no amago

das naturezas mais virgens, nas mais refinadas civilisações, nos mares, na terra, e até nos astros? Por toda a parte imperava a transmutação, assinalada pela velhice e morte, pelo aumento e pelo decrescimo, pela destruição, pelo nascimento, pela mocidade, pela perfeição, a abundancia, a ruina, o cahos. Embora gradual a criação, quasi sempre gradual o finamento, na sua individualidade tudo quanto é, não foi, e deve cessar de ser. Os vivos tornão á terra, de terra são as obras humanas, essas obras cahem em pó, esse pó estruma as plantas, as plantas dão sangue aos vivos. Certo é assim que na essencia tudo fica invariavel, e tudo parece volver. Porem que importância as apparencias, se só semelhanças podem voltar mas identidades não voltão? Se cada existencia é uma accção, se cada accção é uma fôrça, se as fôrças não se aniquilão, se emfim nos seus resultados tudo o que foi, é e será, se o presente encerra o passado, como poderia ser-lhe equal? como obter a mesma somma, tendo alterado uma parcella? E isto verdadeiro para o conjunto, onde nada se sacrifica, não o é para cada ser que guarda as reacções do conjunto? Ainda nos entes mais refractarios, como achar a similitude, uma similitude absoluta em dois momentos successivos? Onde se repetem as mesmas circumstancias sem uma alteração de minucia? Cada dia põe um retoque nas coisas, um traço fundamental ás vezes, que nunca se poderá apagar; e d'este modo, o amanhã, jamais reproduz a vespera. A modalidade d'um instante morre, e para não mais voltar, a menos

que a fantasia nos ajude a mascarar diferenças, com o gôzo de quem foge ao sol.

Em Leopoldo, o perigo imminente dos que pretendem ficar na treva, o perigo da claridade latejava aridamente e bastaria agora a re-tê-lo, ao passo que a razão lhe demonstrava o insensato das suas chimeras. Sem muito saber o que queria, quizera para si uma excepção, a permanencia ou o regresso d'um ponto, no giro incansavel da universalidade. A's leis inamoviveis do todo quizera pôr um limite; esperara um privilegio no sentimento, a mais malleavel substancia; e no seu coração de idealista extinguiu as palpitações que não fôsem de saudade, como as rugas da face senil. Guiara-o um instinto de raça; mas como á decrepitez segue a morte, o seu coração regelava-se tocado pela realidade mascula. O destino irreductivel que nos espreita, esse que emana os proprios deuses e finalmente os absorve, vitimava-o na sua hora; vidrava-lhe os olhos immotos á fôrça de contemplarem cadaveres.

Assim elle desejava todas as coisas, contemplando-se mutuamente caladas, envoltas no mesmo eterno reflexo, com superficies de gê-lo lisas, empedernidas, brutificadas, em crispatura inexoravel, sempre as mesmas, o mesmo gesto, a mesma pausa. De chumbo solido as vagas do mar universal aurorado d'um sudario crepusculo, que recordasse rhytmos antigos. O tempo, já não existia; esse compasso incommensuravel das perpetuas transformações, parecia na estagnação sem medida. O tempo algoz, o tempo compassivo, o tempo alegre, forte e fecundo, o tempo aássassino, roe-



dor, fatal, o tempo que conduz invernos e primaveras, que assopra a folhagem das arvores e semeia a terra de flores, que pastoreia as estrellas em volta, allumia as luas, impelle os soes, dissolve a terra e a reconstroee, o tempo que escancara os tumulos, enche os ninhos e os berços, que levanta a vida, desfaz civilizações, cultiva os barbaros, ennobrece os rudes, o tempo que descobre a verdade, affirma a justiça, realiza as vontades, o tempo trabalho, o tempo fôrça, o tempo criação, omnipotente e omniparo, ficaria extatico, denegar-se-hia.

Salteava toda a alma de Leopoldo um pesadelo horrido e vasto. A dôr e a confusão degeneravão num atordoamento innominado, uma vacuidade semelhante á morte, sem pensamentos, onde só restava uma pressão soturna, falta de lancinancias, dormente mas atormentadora. Ia somnambulo entre a aridez das montanhas, numa quietação final de cerebro, sem já cuidados, sem já desejos, no mesmo estado fixo, permanente e attonito, da vida imaginada inalteravel; só o confrangimento do seu não ser, a provavel desesperação das existencias irrevogavelmente condicionadas, o constringia num martyrio de estranheza. Como o vagabundo, sem eira nem beira, o craneo despejado pela fome, que caminha ao acaso, não sabe onde pernoitará, como o despojo á tona de agua, como o esgalho pela vertente, como um planeta sem foco jornadeando uma orbita incerta, assim ia elle andando, sob a opacidade, cada vez mais austera, dos altos cimos. Mas de subito, numa curva tudo mudou. As cumieiras á esquerda, despenhárão se; a abo-

bada concava reapareceu; e em baixo, esplendido e variado, todo cheio de verdores, rasgou-se um valle rumoroso e alegre, alegre mesmo no esmaecimento do dia, pela seiva e rigidez de trabalho, que d'elle vinhão. Leopoldo acordou e deteve-se.

O' natureza! ó maravilhas! ó espectaculos inebriantes, incessantes, enormes! ó fôrças dominadas pelo homem! ó humildades modestas que o olhar sonda e só adivinha! graças extremas e inaccessiveis! ó portentos que deslumbrão! ó attracções! ó abysmos! ó mortes doces, jubilos alheios, amores d'uma hora, felicidades incognitas! . . . . O que é a vida? o que é a vida? o que é o mundo? Uma cavalgada de paixões através d'um scenario inexaurível. Quem se pudera demorar a vêr desfilar o cortejo! Mas vamos todos precipitadamente, e não é possível moderar o impeto. Porque pois não abrir de par em par as portas da sensação, se cada instante não volta mais? Não falta o novo e o imprevisito, o simples ou o requintado, a violencia e a grandeza ou a suavidade e o pudor, quietação e luta, fecundia e segura, entes multiplos, individualidades multiplas, o pittoresco a enquadrar tudo.

Ser espectador é ser actor — admirar, odiar, amar. E' fruir de tudo, aproveitar tudo quanto passa ao alcance do braço, e que dentro da nossa attracção e desejos, pode ser incluído. Perder o que vae surgindo, para lastimar o perdido; esquecer o transitorio presente, d'uma formosura que se não recupera, para conservar anciosamente flores murchas, cuja belleza não

torna — o que era isso, o que valia isso? Uma insensata avareza prodiga, avareza que enthesourava e não goza, prodigalidade que se arruina.

Assim meditava Leopoldo, deante do valle e da sua vida. A imagem de Clarinha inspirava-o ainda por certo, e o instinto de arrojara uma dor fazia-o contemplar. Ella ensinara-lhe o presente, e eis ali naquella immensidão, a terra e o homem rumorejando numa tarefa concorde, fabricando uma commum alegria, ambos activos, ambos procurando-se, sem pensar aonde ião nem como ião, menos reteimando em quedar-se. Via-se acolá nos seus effeitos, o vigor de ambos, que se afadigava; e para quê? para viverem a sua vida, simplesmente pelo prazer da vida. Tomar o pulso a esta vida e partilhá-la — a vida dos homens e da terra — não seria sufficiente? Vêr nascer os soes e vêr morrer os soes, as vegetações crescer e fenecer, nascer e morrer tambem, sem mais cubiçar o d'onde, sem se inquietar com o para onde, segundo as faculdades e limites, produzir, receber e dar; o presente inesperado e mutavel, em vez da eterna conservação! — tal a existencia juvenil e real, tal a existencia de brio, tal a existencia despretenciosa e sã, a que vale para os seres não imbricados, para a infinita massa de cada geração — luxuriante nucleo, fundamento impreterivel, dos devaneadores infrutiferos.

Leopoldo ficou assim um pouco de tempo, na mesma posição; mas o exemplo que ali achava, impelia-o para o combate e para o estôrço. Já não carecia de meta aonde pudesse dirigir-se. O dia a dia era assás tarefa. Mirar

o que ia passando, escolher o seu, com energia apprehendê-lo, saboreá-lo e seguir adiante. Não teria medo da vertigem; envolvido no turbilhão não fecharia já os olhos, para descobrir bem os ensejos da sua intelligencia, do seu coração, do seu querer.

Com passo forte retomou o caminho, escrutando a noite que se avizinhava. Costeou o valle durante um espaço, até que a estrada se inflectiu, conduzindo-o finalmente entre cabeços mamillares e barrancos mal escalavrados, através d'um terreno vago, sem a gloria d'um arbusto. Ainda que era um relêvo carecido de interêsse pela languida continuidade, Leopoldo examinava-o anhelante, buscando um tufo mais fresco da pobre vegetação, alguma florescencia grosseira retrahida no fundo das covas. A's vezes, as rochas furavão a crosta de humo pardo, como a pelle magra de um tysico; outras vezes, num abaixamento de collinas dilatava-se o horizonte: com uma ligeira sensação de rigidez num caso e de grandeza noutro caso, o viandante admirava. Logo porem, o monotonico resurgia, sob o ceu cada vez mais sem côr, onde as estrellas já ardião numerosas. Cansado emfim da terra, naquella comprida estirada por um solo invariavel, elle levantava a face para vê-las; e pouco a pouco, o seu pensamento voava de novo, desprendido do immediato, subindo com as estrellas longiquas. Era uma necessidade vital da sua natureza; compungia-o o presente e não o refartava. Se fôsse sempre uma coisa fertil! Mas no seu ordinario esbatimento não ia alem, quando muito, d'uma promessa. Assim o conside-

rava Leopoldo; e pelo poder do habito, quasi sempre, mesmo quando a realidade não era frouxa, recorria espontaneamente ás illusões. O presente não valia para elle senão como germen ou suggestão; entre as infindas possibilidades effectuava uma, concebia outras, ou deixava que concebessemos. Graças á amplitude, de meridional, em todas as suas faculdades, Leopoldo pudera antes extasiar-se defronte d'uma belleza corporea; por algum tempo guardara o impulso mental da impressão que lhe causara; não era comtudo um sensualista, e os pensamentos que conseguira aplacar, voltavão, correndo ao preterito e ao futuro, onde a imaginação é mais soberana. Prescindindo já de remedio, tendo aquietado o desespero, o seu natural emergia, o que lhe fizera enlaçar o passado no porvir, as duas unicas fontes dos sonhos. Não podia reincidir no êrro, crer na repetição do que fôra, mas podia á maneira d'um contemplativo, adormentar presente e futuro na fixação d'esse ponto brilhante da sua transcorrida existencia. D'esta maneira vegetavão Diogo e Joanna, mas o ideal d'elle expirara, e para a vida que tinha ante si, como as outras creanças indomitas, nunca deveria enervar-se, carecia da actividade, sob pena de succumbir. Aonde ia, ignorava. Estava decidindo a caminhar com os mais, como os demais; mas o mundo era assás bello para viver, e quando d'outro modo não fôsse, com um esforço queria ao menos adorar o presente.

A familia ideal que elle tinha amado, não era como a imaginara, nem já sequer como havia sido; e em breve deixaria de ser. Clarinha

ia partir talvez para sempre, anciosa de felicidades, desfazendo todas as memorias na precisão de possuir a cada dia; não tardava que os dois velhos, pouco a pouco mais velhos e desesperançados, acabassem de morrer; as creanças, pelo contrario, com a creadora robustez das gerações que veem vindo, instituirião uma existencia, mas tanto mais nova e differente quanto mais desafogada de ambiencias vetustas e maior o instinto de luta. Marcharião á conquista do mundo, e a casa ficaria deserta. Assim Leopoldo não tornaria a vê-la mesmo como ainda era, nem mesmo tornaria a vê-la; o proprio caminho que ia seguindo, não tornaria a calcá-lo. Que fôsse para muito longe ou que continuasse perto, resolvera não voltar; e nem valles nem montanhas nem planaltos, por onde agora atravessava, em nada nunca mais poria a vista; queria sepultar ali as recordações d'um martyrio irreparavel. Todas aquellas figuras em que meditava ainda uma vez, ficavão definitivamente esquecidas, todos os acontecimentos, todas as circumstancias. O nunca mais, o não regresso, depois da mesta provação, impunha-se como uma vantagem, como uma necessidade, como uma fatalidade, que não abalarião a sua coragem. Tentou medir o seu poder de desistencia; mas uma derradeira agonia, feita de medo do futuro dubio, do amor de quanto fôra e abandonava, surprehendeu-o impetuosa. Ante si, em toda a grandeza, erguia-se a decepção que o humilhara, e a gravidade do momento em que estava, numa curva decisiva da sua vida, apparecia lhe asphyxiante. Tal era a sua agitação intima que subitamente o fez parar.

Presto porem se arrancou a esse estado, e com uma serenidade profunda recommçou a viagem.

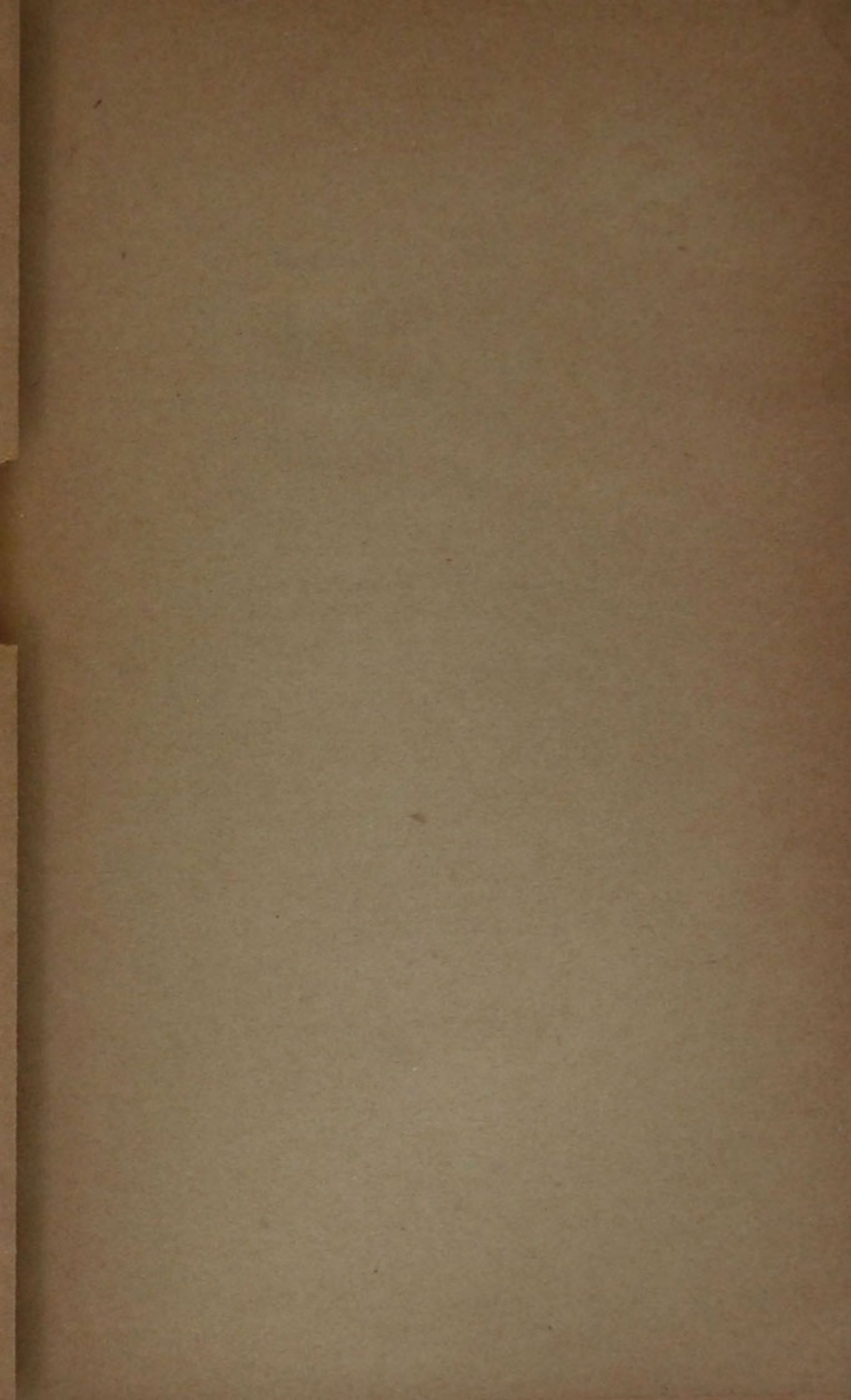
Saberia enfim para onde caminhava? «O futuro, dissera á Clarinha, é cheio de possibilidades.» Naquelle ultimo vaevem do seu supplicio, superado em todas as formas e que devia agora perfundir-se no lago immenso e quieto da indiferença, o mesmo pensamento renascia. Ia para a frente, ia á descoberta, para o desconhecido, para o inedito. Ao acaso e sósinho, porque não? Já acharia companheiros, e quiçá d'alguma eminencia divisaria o oriente. Não cabião todas as hypotheses, alem para onde se dirigia? Ia como todos fazer a sua experiencia, que conduz ao longo do imprevisito á mesma inabalavel pousada. Ia para acolá, para longe, para cima, colher riquezas, enthesourar riquezas, construir um atomo para legar. Ia para a esperança, para a ventura, para a imaginação que se faz realidade, para o futuro mysterioso e vasto. Que lhe importava seguir um pouco á toa? Voltasse costas ao passado, que no peor dos casos, sempre viveria. Mas o futuro não despreza os que o procurão; o futuro é generoso. Dá aos sedentos a agua, o pão aos que teem fome, a equidade aos que a procurão. Desfaz o êrro, nobilita os que trabalhão, estanca o soffrimento, repara o olvido, restabelece equilibrios, aniquila perversões, repara fraquezas, minora angustias, desarma inimigos, reconcilia os desunidos, acalma, satisfaz, liberta, expande. Para onde ia? Para deante, em seguida para deante, logo depois para deante. Ia sem saudade mas ia com animo; ia de olhos abertos mas com crença; ia com tranquillidade mas com a intrepidez do

descobridor, e o desespero não poderia nada ante a vastidão do amanhã. A dor tinha-o laborado, e graças a ella, havendo-a transposto, chegava finalmente á maturidade da energia e do pensamento. Despojada como um trapo vão a veste de illusões resequidas, sentia membros de athleta; viesse amanhã o sol que a sua pupila desanuviada contemplá-lo-hia em toda a resplandecencia.

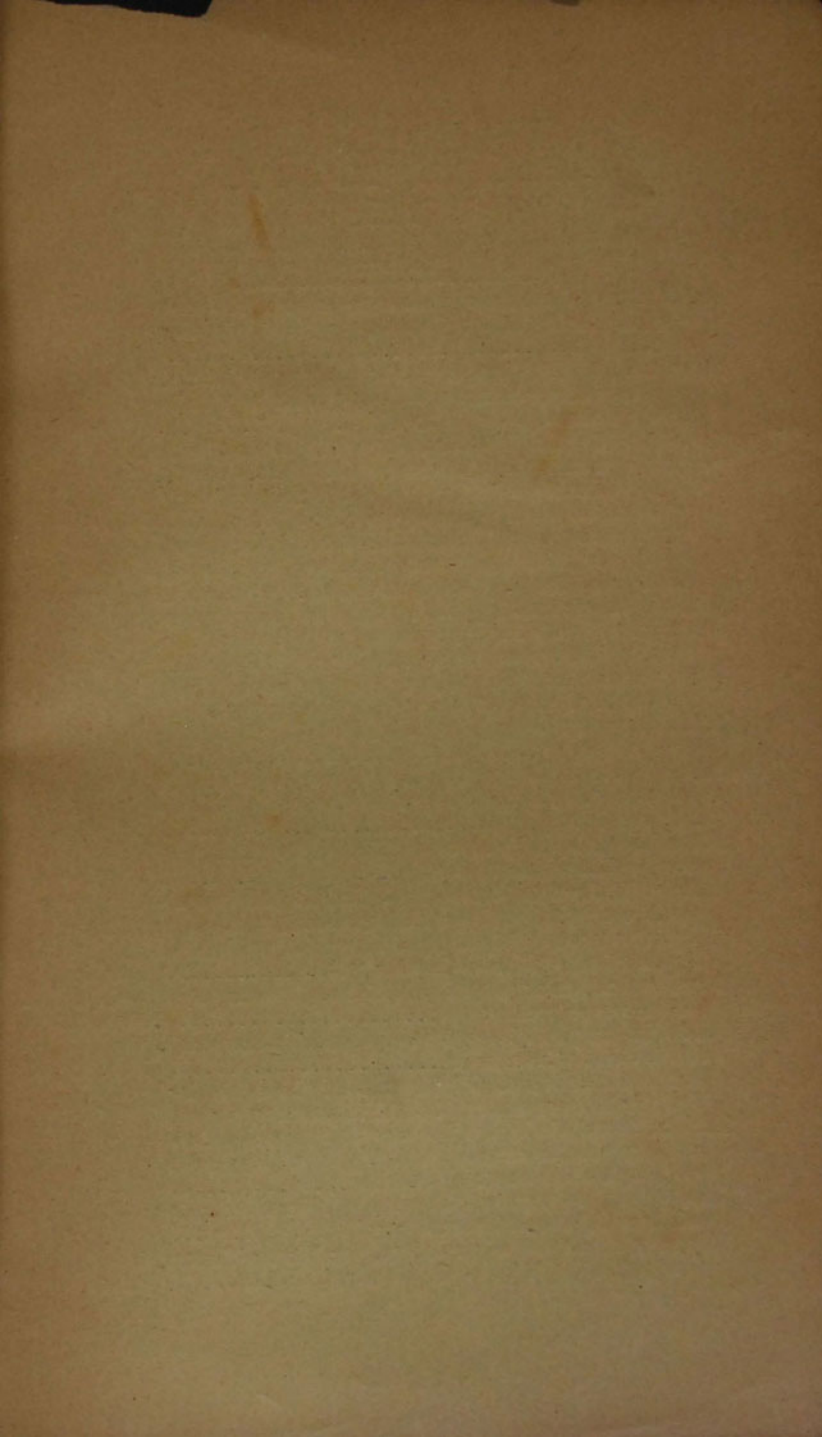
Atrás ficava a aridez; Leopoldo, agora, descia depressa para uma planura sobria mas confortante. O dia tibio cessava de agonizar; sobrevinha francamente a noite. Muito doce, carregada de effluvios, levantava-se uma fresca aragem. Crepitavão no ceu as estrellas, suavissimas, cada vez mais densas, cravejando o azul opaco. Na terra, as verduras ennegrecião, discretas, recolhidas, imponentes. Como em um templo de singela sublime pompa, o caminheiro seguia absorto, concentrado numa communhão, pacificado ao abrigo da natureza que o chamava fecunda e larga. O anoitecer cahia sem tristeza, recordando-lhe uma aurora, que havia de brilhar. E nesta certeza grandiosa, pousando com recato os pés, para não perturbar a elaboração silente dos prodigios que brotarião, caminhou pela planicie fora, até internar-se na espessidão nocturna.

Da noite viera, fundia-se na noite; mas como uma eterna esperanza de claridade, os astros dardejavão no ceu — enxames de soes com planetas em cardume, vivendo cada qual vida propria, progredindo segundo a essencia propria, constantemente, fatalmente, sem a ajuda ou obstaculo d'um Deus.









LIVRARIA CENTRAL  
DE  
GOMES DE CARVALHO

158 - RUA DA PRATA - 160  
LISBOA

<b>Ao Clero.</b> A destruição do inferno e a sua restauração, por Leão Tolstoi, traducção de Mayer Garção. 1 vol.....	200
<b>Arvore de Natal.</b> Contos para creanças, por Zuzarte de Mendonça, com uma carta-prefacio do Padre Senna Freitas. 1 vol.....	200
<b>Casal do Caruncho.</b> Contos por Eduardo Perez, superiormente illustrados por José Leite. 1 vol..	600
<b>Os Exploradores da Lua,</b> por H. G. Wells, traducção de Olympio Monteiro. 1 vol.....	600
<b>A giria portugueza.</b> Esboço de um dictionario de <i>calão</i> , por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc .....	700
<b>Heroes Modernos.</b> Allegoria social. Poema de analyse e critica á vida contemporanea por Affonso Gayo, 1 vol. primorosamente illustrado por José Leite..	1\$000
<b>A impotencia sexual</b> no homem e na mulher, pelo Dr W. A. Hammond, trad. de J. A. Bentes. 1 vol.	600
<b>A Imprensa em Portugal.</b> (Notas d'um jornalista) por França Borges.....	100
<b>Ladeira acima.</b> Versos por Cesar Porto. 1 vol.....	500
<b>A mentira religiosa,</b> por Max Nordau, traducção de Affonso Gayo. 1 vol.....	100
<b>A mulher de luto.</b> Processo ruidoso e singular. Poema por Gomes Leal. 1 vol.....	500
<b>A Nova Phase do Socialismo.</b> Ensaios de propaganda e critica, por João de Menezes. 1 vol.....	200
<b>Pão para a bocca.</b> Origem do Mal, por Léon Tolstoi. Traducção de Affonso Gayo, 1 vol.....	100
<b>O que é a religião?</b> por Léon Tolstoi. Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol.....	200
<b>Razão, fé, oração.</b> Tres cartas de Léon Tolstoi, trad. de Marianna Carvalhaes.....	100
<b>A Razão d'um Padre.</b> <i>O bom senso do Cura Meslier.</i> Trad. de M., com uma noticia de França Borges, 1 vol.	500
<b>Revista Nova.</b> Collaboração dos mais promettedores talentos da actual geração litteraria. 1 bello vol., esplendidamente illustrado .....	800
<b>Sem passar a fronteira.</b> Viagens e digressões pelo paiz, por Alberto Pimentel. 1 vol.....	500
<b>Vienna d'Austria</b> e a sua córte, por Victor Tissot. Traducção de Alfredo Gallis. 2 vol.....	1\$000